ORAÇAÕ FUNEBRE

NAS EXEQUIAS DO REVERENDISSIMO PADRE ANTONIO VIEIRA

Da Companhia de JESU, Prégador dos Reys D. Joaõ IV. D. Affonso VI. e D. Pedro II.

Que na Igreja de S. Roque fez celebrar

O CONDE DA ERICEIRA

D. FRANCISCO XAVIER DE MENEZES

Em 17. de Dezembro de 1697.

DISSE-A

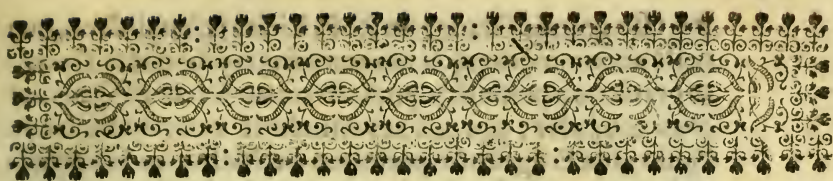
O P. D. MANOEL CAETANO DE SOUSA,

Clerigo Regular, hoje do Conselho de S. Mageſtade, Pro-Commiſſario Geral Apoſtolico da Bulla da Santa Cruzada, e Cenſor da Academia Real;

Mandada imprimir por ordem de S. Mageſtade.

Vay no fim huma Relaçaõ daquelle Acto.

LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA,
Impreſſor da Academia Real.

Anno M. DCC.XXX.
Com todas as licenças neceſſarias.

LICENÇAS.

DO SANTO OFFICIO.

Censura do Reverendissimo P. Fr. Antonio da Expectação da Ordem dos Menores, Lente Jubilado na Sagrada Theologia, Ex-Diffinidor da Provincia de Portugal, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e Consultor da Bulla da Santa Cruzada.

EMINENTISSIMO SENHOR.

POR mandado de V. Eminencia vi a Oraçaõ Funebre que nas Exequias do R. P. Antonio Vieira disse o Reverendissimo P. D. Manoel Caetano de Sousa; e bastava o nome deste preclarissimo Author, para a deixar qualificada; porque sendo o fim porque se mandaõ rever as obras, que se haõ de dar às estampas, ou porque em sua prava liçaõ naõ possaõ depravar os costumes, ou porque com falsos dogmas naõ possaõ corromper os preceitos da nossa Religiaõ, estaõ estes dous temores taõ justamente evitados nas regras, com que o Orador discorre nesta Oraçaõ Funebre, que qual Seneca Portuguez excedendo ao Hespanhol, pratîca em todos os seus escritos o que aquelle dictava em seus preceitos: *Quidquid*, dizia Seneca, *legeris ad mores statim referes.*

Senec. ad Lucil. Epist. 109.

Prégador Apostolico, e Mestre das Gentes, cha-

ma este grande Orador ao R. P. Vieira; e eu dissera, que nesta accommodaçaõ, sem a transmigraçaõ, que falsamente praticou a perfidia, se podia dizer do Orador: *Nemo dat quod non habet*: porque revestindo-se dos attributos de Paulo, fez Prégador Apostolico, e Mestre ao seu predicado com taõ justos fundamentos, e inalteraveis titulos, como allega a fama pelo R. P. Vieira acquirida, e agora pelo Reverendissimo Orador felizmente authorizada; e fica tanto mayor, quanto he mais alta a voz, que nesta Oraçaõ a sublime, e o conhecimento que a dilata; o que bem se deve inferir de hum Orador, que em todas as partes a que chegou, deixou a naçaõ taõ acreditada, e taõ respeitado o seu nome, que ainda hoje em Roma, Milaõ, e outras Universidades a que chegou, se pergunta por aquelle Heroe scientifico, que entrando na Minerva como disse o P. D. Carlos Zucchi pelos titulos daquella Bibliotheca, com studiosa anathomia deu noticia das partes de que se compunhaõ, das materias que tratavaõ, e das melhores edições que tiveraõ todos aquelles numerosos corpos: causa, porque houve quem disse: *Caietanos ex Minerva oleum accepisse*.

Lang. vers. Laus.

Tres felicidades descubro neste doutissimo Orador: a primeira para a nossa Lusitania; porque se Roma teve hum Cicero, e naõ vio outro; se Grecia teve hum Demosthenes, e naõ contou segundo; a nossa Lusitania para invejas de Grecia, e Roma teve dous Ciceros, e dous Demosthenes em o R. P. Vieira, e em o R. P. D. Manoel Caetano de Sousa, concorrendo ambos no seculo decimo setimo, e supervivendo o doutissimo Orador com estudiosos progressos ainda por este seculo decimo oitavo. A segunda felicidade foy do R. P. Vieira em ter este Homero Portuguez para ponderarlhe as acções da vida depois da morte; e se Alexandre ouvira este doutissimo Orador na presente declamaçaõ que faz das virtudes do R. P. Vieira, exclamara com mais admiraçaõ da que exclamou no Sigeo, Promontorio da Asia, junto ao sepulchro de Achiles: *O fortuna*.

fortunate Adolescens, quod tuæ virtutis præconem Homerum inveneris. A terceira felicidade foy do mesmo Reverẽdissimo Orador em achar materia taõ vasta, e notoria, que evitou toda a critica de encarecido, e sospeita de lisongeiro: maxima, que explicou Pindaro com o amigo que lhe vendia por fineza, que em toda a parte prégava os seus louvores, a quem respondeo, que os tinha bem satisfeitos, em fazer que fossem verdadeiros: *Cuidam commemoranti, quod ipsius laudes ubique prædicasset, respondit, ego pro isto officio bonam repono gratiam, efficiens ut verè prædices*: Sendo a razaõ desta maxima, porque mais deve o que louva ao louvado, do que o louvado ao que louva: *Plus debent iis quos laudant, quam ipsi debent, qui laudantur.*

Erasm. lib. 6. in Apoph.

O que supposto, tenho dito o meu sentimento, e me parece dignissima a Oraçaõ mencionada de se dar à Imprenta, para que os que a lerem, aprendaõ a merecer outra, como mereceo o R. P. Vieira, se tiverem outro Reverendissimo D. Manoel Caetano de Sousa para pregoeiro da sua fama posthuma. S. Francisco da Cidade de Lisboa Occidental em 7. de Janeiro de 1730.

Fr. Antonio da Expectaçaõ.

QUanto aos additamentos de Epigrammas, Emblemas, e Disticos, com que o Excellentissimo Conde da Ericeira decorou o funesto Busto do R. P. Vieira, sendo partos daquelle heroico talento, e Catholico zelo, naõ podiaõ contrahir algum impedimento, para naõ entrarem no numero das qualificadas memorias, que em estampas, e escritos deixa para a posteridade; e se os Gregos se jactavaõ, que o seu Paiz era o mais favorecido dos influentes Astros para a fertilidade dos engenhos, como observou Plataõ entre os seus Placitos, e observações: *Quo argumento in Græciæ tractu in adipis-*

Lang. vers. Mores, fol. 842.

adipiſcendis diſciplinis videri aptiores multo; quam alicubi homines; converta já a famoſa Grecia em luto a ſua cithara, e a ſua vaidade em inveja da noſſa Luſitania, que ſó neſta funebre conjunctura ſe acha com tres Heroes; hum que lamenta defunto, tendo ſido do pulpito a todo o Mundo Oraculo, e os dous, a quem a fama guarda nos ſeus volumes para os proclamar pelo diſcurſo dos ſeculos ſem exceiçaõ mayores. *Ubi ſupra* 8. de Janeiro de 1730.

Fr. Antonio da Expectaçaõ.

Cenſura do Reverendiſſimo Padre Meſtre Fr. Henrique de Santo Antonio, Lente Jubilado na Sagrada Theologia, Qualificador do Santo Officio, Geral da Ordem de S. Paulo primeiro Eremita, e Conſultor da Bulla da Santa Cruzada.

EMINENTISSIMO SENHOR.

COm ſummo goſto, e igual veneraçaõ li por ordem de V. Eminencia eſta Oraçaõ Funebre, que diſſe o doutiſſimo, e Reverendiſſimo Padre D. Manoel Caetano de Souſa, ſingular eſplendor da ſagrada Religiaõ da Divina Providencia, do Conſelho de Sua Mageſtade, Pro-Commiſſario Geral Apoſtolico da Bulla da Santa Cruzada, e Cenſor da Academia Real, nas ſolemniſſimas, e memoraveis Exequias do muitas vezes grande Padre Vieira, nome ſempre ſaudoſo para o noſſo Portugal, ſempre illuſtre para a eſclarecida Companhia de JESUS, e ſempre admirado, e admiravel para o Mundo todo. Taõ eſtrondoſo, e univerſal foy o brado, que nelle deu eſte prodigioſo Varaõ, que ſobrando o ſeu ecco para o encher de ſuſpenções, me parecia, que baſtava a falta

deſte

deste para lhe causar a mais sensivel dor; porque os Heroes assim como naõ tem mais eloquentes Panegyristas, do que as mesmas acções, que obraõ na vida; tambem naõ podem ter mais primorosos Oradores, do que as lagrimas, que causaõ depois da morte: na deste memoravel Padre experimentou Portugal, a Cabeça do Mundo, e as mayores partes delle a irreparavel perda daquelle precioso, e copiosissimo thesouro de todas as virtudes, sciencias, noticias, e rarissimas agudezas, que podendo divididas engrandecer a muitos homens, só ellas eraõ louvor cabal de si mesmas; e por isso nas suas ultimas honras parece naõ podia ser digno Orador mais, que ou a sua saudosa memoria, ou o nosso eterno sentimento.

Porém este grande impossivel soube felizmente vencer o dignissimo Author da presente Oraçaõ; porque nella admiro, que ao seu inaccessivel objecto he igual a sua elevadissima comprehensaõ, mostrando na maravilhosa escolha do seu thema, que parece lho dictou segunda vez o Espirito Santo para persuadir o Mundo, que se o grande Doutor das Gentes, dando ao eximio Vieira a semelhança, lhe tirou a primazia, que tambem este lhe roubou a singularidade; porque foy hum inimitavel exemplar de Prégadores, hum emulo prodigioso de Apostolos, hum espelho purissimo de Missionarios, e hum universal Mestre naõ só das Gentes, mas dos mayores Mestres do Mundo: tudo isto nos persuadio este profundissimo Orador com tanta, e tal eloquencia, efficacia, energia, e affluencia de escrituras, taõ genuinamente entendidas, como applicadas, e explicadas, que ao mesmo tempo que nos excitou as lagrimas para chorarmos ao insigne Padre Vieira desfeito nas suas cinzas, nolas enxuga para o vermos renascido na sua Oraçaõ, a qual com grande propriedade mostra, que he resurreiçaõ; porque naõ sem mysterio sahe a luz, depois de estar sepultada no silencio das nossas admiraçoens o largo espaço de trinta e tres annos, para

que

que nella resuscite o esclarecido Padre Vieira com todas as qualidades de Varaõ perfeito, semelhante à idade completa de Christo; podendo o Author ter a gloria, que a hum Varaõ em tudo taõ consummado, como o grande Vieira, lhe accrescenta esta ao cumulo de todas as suas perfeiçoens: e como esta elegantissima Oraçaõ naõ contém apice, que desdiga da pureza da nossa Santa Fé, e bons costumes, a julgo dignissima da estampa. Lisboa Occidental no Convento do Santissimo Sacramento da Ordem de S. Paulo primeiro Eremita 8. de Fevereiro de 1730.

D. Paul. ad Ephes. cap. 4. vers. 13.

Frey Henrique de Santo Antonio.

VIstas as informações, póde-se imprimir o Sermaõ de que se trata, e depois de impresso tornarà para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual naõ correrà. Lisboa Occidental 14. de Fevereiro de 1730.

Fr. R. Alancastre. Cunha. Teixeira. Sylva. Cabedo. Soares.

Do

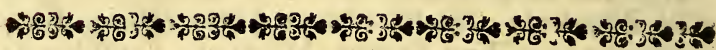
Do Ordinario.

Censura do Reverendissimo Padre Mestre Antonio dos Reys, da Congregaçaõ do Oratorio, Lente da Sagrada Theologia, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, Consultor da Bulla da Cruzada, Academico da Academia Real da Historia Portugueza, e Historiador do Reyno na lingua Latina.

VI a Oraçaõ Funebre, que nas Exequias do P. Antonio Vieira da Companhia de JESU disse o Reverendissimo P. D. Manoel Caetano de Sousa, Clerigo Regular, do Conselho de S. Magestade, Pro-Commissario Geral Apostolico da Bulla da Santa Cruzada, e Censor da Academia Real, e me pareceo, quando a lia, que estava vendo prégar de si ao mesmo Padre Vieira. E nisto tenho dito a V. S. o juizo, que faço desta obra, assim pelo que toca à pureza da doutrina, como pelo que respeita à elegancia, erudiçaõ, suavidade, e acerto, com que está escrita. Lisboa, e Congregaçaõ do Oratorio 25. de Fevereiro de 1730.

Antonio dos Reys.

VIsta a informaçaõ, póde-se imprimir o Sermaõ de que se trata, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença para que corra. Lisboa Occidental 27. de Fevereiro de 1730.

Gouvea.

Do Paço.

Censura do Senhor Joseph da Cunha Brochado do Conselho de S. Magestade, Fidalgo da sua Casa, Conselheiro da sua Real Fazenda, Chanceller das Ordens Militares, Deputado da Junta da Fazenda, e Estado da Rainha nossa Senhora, Censor da Academia Real da Historia Portugueza, Enviado Extraordinario que foy nas Cortes de Londres, e de Pariz, Primeiro Plenipotenciario na Corte de Madrid para o ajuste dos casamentos do Principe nosso Senhor, e da Senhora Princeza das Asturias.

SENHOR.

ESte Sermaõ, que pertende imprimir Joseph Antonio da Sylva, he taõ elevado pelo estylo, quanto he douto, e merecido pela materia; repete com a lembrança

brança a saudade, e torna a expor a nossos olhos aquelle funebre apparato, aquella religiosa acçaõ, em que a eloquencia viva rendeo as ultimas honras à eloquencia morta: grandes dous objectos em a mais lamentavel recordaçaõ, a mortalha, e a sobrepelliz; huma emmudecida, outra animada; em huma cuberto o Prégador, cedeo o pulpito à eloquencia do Orador manifesto, em outra revestiose o Prégador eloquente do espirito do Orador emmudecido. Se o Reverendissimo Padre Antonio Vieira fora taõ ambicioso, como era modesto, e penitente, e previra, que em suas Exequias se ouviria huma Oraçaõ taõ cheya delle mesmo, poderia ter tédio à vida, para reviver com segura immortalidade pela voz do Panegyrista; porém aquelle Portento de Varões Apostolicos, como este naõ menos Apostolico Exemplar da Providencia, de quem he filho, naõ cultivou, nem cultiva a virtude pelo louvor, e pela estimaçaõ, mas pelo preceito, e pelo objecto.

De tudo se segue, que neste admiravel Sermaõ naõ ha, nem póde haver pensamento, em que o serviço, e as Leys de V. Magestade se offendessem, porque seu Author, grande Ministro da Missaõ Apostolica, e depositario da palavra do Senhor, sabe pela mesma palavra o que se deve a Cesar, e o que se deve a Deos, por quem V. Magestade impéra, e por quem seus Ministros, e Legisladores neste primeiro Tribunal da Justiça lhe consultaõ as Leys mais justas, e as resoluções mais convenientes, para que a palavra dos Prégadores se ouça com respeito Catholico, e se profira com liberdade Euangelica. Este he o meu parecer. V. Magestade mandarà o que for servido. Lisboa Oriental 4. de Março de 1730.

Joseph da Cunha Brochado.

QUe se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornarà à Mesa para se conferir, e taxar, que sem isso naõ correrà. Lisboa Occidental 6. de Março de 1730.

Pereira. Teixeira. Bonicho.

Censura do Excellentissimo Senhor D. Francisco de Portugal, segundo Marquez de Valença, oitavo Conde do Vimioso, do Conselho de S. Magestade, e Marquez sobrinho, Academico da Academia Real da Historia Portugueza.

LI, Excellentissimos Senhores, a Oraçaõ Funebre, que recitou nas Exequias do Padre Antonio Vieira o Reverendissimo Padre D. Manoel Caetano de Sousa, Clerigo Regular, naõ para examinar, mas para aprender, naõ para que Vossas Excellencias se governassem pelo meu arbitrio, mas para eu satisfazer ao preceito que me impuzeraõ, naõ para que o meu parecer recommendasse obra taõ excellente, mas para que a excellencia desta obra me acreditasse na posteridade, vendo ella que eu lhe fiz naõ a Censura, mas a approvaçaõ; naõ para inculcar o meu entendimento, mas para exercitar a minha memoria, repetindo fielmente o que ouvi quando se fez este Elogio, a que eu assisti, e em que fuy testemunha, senaõ parte pelo meu pouco talento dos grandes applausos, e acclamações da nossa Corte, a qual estava dividida em facções judiciosas, se este Sermaõ excedia, ou igualava o que se prégou nas Exequias da Senhora D. Maria de Ataide, mas sempre concorde em que já tinha o Grande Vieira substituto na sua eloquencia. Se isto se discorria entaõ com as lagrimas

grimas nos olhos à vista do seu Tumulo quando os affectos por incapazes de consolaçaõ, e conforto, naõ só estavaõ incredulos da semelhança, mas desesperados da imitaçaõ, que se dirà hoje com tantos annos em meyo, para que as paixões estejaõ taõ desfeitas como o cadaver, e taõ frias como as cinzas deste Orador Euangelico. Que se dirà hoje quando està taõ viva, ou taõ immortal a memoria do nome do Author nas varias, e doutas composições com que tem illustrado a huns pela doutrina, e cegado á outros pela enveja para que naõ perturbe alguma preoccupaçaõ dos discursos a liberdade do juizo! Com o que entaõ fizeraõ os melhores, quanto mais lastimados engenhos daquelle tempo, se conforma o meu nesta occasiaõ, persuadido a que tudo o que digo nelle he mais com ingenuidade, que com respeito à gloria da Patria, e da Academia Real, e que só he lisonja as virtudes do Author o que passo em silencio do seu merecimento, naõ fingindo em mim a intima amisade que lhe professo, o que fingio em Plinio a discreta adulaçaõ para com Trajano, isto he, o temor de elle me naõ julgar moderado, senaõ excessivo nos seus louvores. Lisboa Occidental 10. de Janeiro de 1730.

Marquez de Valença.

LICEN-

LICENÇA

Da Academia Real.

O Director, e Censores da Academia Real da Historia Portugueza daõ licença ao P. D. Manoel Caetano de Sousa para usar do Titulo de Academico no Sermaõ Funebre, que prégou nas Exequias do Padre Antonio Vieira, vista a Approvaçaõ do Academico a que se commetteo o seu exame. Lisboa Occidental 23. de Fevereiro de 1730.

O Conde da Ericeira.
Joseph da Cunha Brochado.
D. Manoel Caetano de Sousa.
O Marquez de Abrantes.
O Marquez de Alegrete.
O Marquez Manoel Telles da Sylva.

Positus sum ego Prædicator, & Apostolus, & Magister Gentium, ob quam causam etiam hæc patior, sed non confundor.

2. Timoth. 1. 11.

Mmudeceo finalmente aquella eloquentissima voz, que sempre serà facunda occupaçaõ dos brados da fama. Aquella voz Euangelica, que foy a jactancia deste Reyno, e a enveja da Cabeça do Mundo. Aquella voz taõ grande, que naõ cabendo nas vastas Provincias de Europa, se dilatou pelas immensas regioens da America, da qual foraõ reverentes eccos os applausos de Africa, e Asia. Emmudeceo em fim aquella voz divinamente poderosa, que em toda a parte aonde se ouvio, trouxe em seu seguimento os Povos, arrebatou os Principes, suspendeo os Monarchas, assombrou a todos. Mas

que inutilmente pertendi eu ou esconder, ou differir com estes artificiosos rodeyos a funesta noticia, que já magôa os vossos animos, pois das minhas mesmas palavras tendes entendido todos, que he morto o famoso, o grande, o admiravel P. ANTONIO VIEIRA! que he morto aquelle esclarecido Varaõ, em quem o Reyno de Portugal deu hum incomparavel Prègador, em quem a Illustrissima Religiaõ da Companhia de Jesus produzio hum insigne Apostolo, em quem a Gentilidade do Maranhaõ teve hum incançavel Missionario: gloriosos titulos com que merece, que às suas veneraveis memorias se consagrem hoje todas estas funeraes magnificencias. Esclarecida, e piedosa acçaõ de hum Excellentissimo Heroe, em cujo peito o zelo da Patria, e o amor das virtudes tem ateado taõ grande incendio, que das suas illustres chammas se accenderaõ estas luzes, e dos seus generosos fumos se escureceraõ esses marmores. Grande assumpto! Empenho formidavel! naõ só para mim, mas para os mesmos Principes da eloquencia, e perdoem-me as veneradas Cinzas, que esconde esse Mausoleo, se he culpa o entender, que para prégar do P. Antonio Vieira, elle mesmo naõ bastava. Bem quizera eu poder livrarme deste arduo empenho, mas que haõ de fazer contra as poderosas violencias de hum preceito as justas desconfianças do conhecimento proprio? Que arbitrio hey de
seguir

ſeguir, aonde o ſilencio, e o diſcurſo eſtaõ igualmente receoſos? Em fim ſirva a reputaçaõ arraſtrada de fazer mayor o triunfo da obediencia, e digaſe embora, que naufragou o entendimento em hum mar de erros, mas naõ ſe poſſa dizer, que a vontade deixou de obſervar o elevado norte daquelle preceito; que achada a arte de facer bizarros os deſacertos, fica deſculpada qualquer temeridade. Quanto mais, que póde ſer accaõ temeraria, a que he regulada pelas virtudes da obediencia, e da juſtiça. E eſta Oraçaõ Funebre tambem he acto de juſtiça, naõ ſó de obediencia; que o fazer Panegyricos aos Varoens illuſtres, principalmente na Oratoria, naõ ſó he obſequio, mas tambem divida, ſegundo a Theologia de S. Gregorio Nazianzeno em hum caſo bem ſemelhante ao noſſo, iſto he, nas Exequias de S. Baſilio Magno: *Debetur quippe ut ſiquid aliud, cùm cætera egregiis, tum in dicendo copioſis oratio.* Reparay naquelle *debetur*, que indica obrigaçaõ de juſtiça; e aſſim o faltar a eſta Oraçaõ Funebre ſeria injuſtiça, naõ ſó deſobediencia: *debetur oratio.*

Gregor. Naz. orat. in fun. Baſilii.

A razaõ porque he acto de juſtiça eſte funeral Panegyrico, he porque ſe faz acrédor delle o meſmo objecto, que o difficulta, que he aquelle Varaõ eſclarecido, que à imitaçaõ de S. Paulo foy hum Prégador taõ eloquente, hum Apoſtolo taõ inſigne, hum Miſſionario taõ incançavel, que podendo di-

zer com elle meſmo nas palavras, que tomey por thema: *Poſitus ſum ego Prædicator, & Apoſtolus, & Magiſter Gentium, ob quam cauſam etiam hæc patior, ſed non confundor*, taõ ſemelhante ſe lhe moſtrou em tudo, que ſe a Fé mo naõ impedira, havia de dizer, que a alma de S. Paulo ſe tranſmigrara para eſte primeiro homem do noſſo ſeculo: e por ventura o perſuadiria com razoens mais apparentes, que as de quem erradamente entendeo, que a alma do primeiro homem ſe tranſmigrara para S. Paulo: e he taõ grande a ſemelhança, que entre ambos obſervo, que paſſando além das rayas da vida, ainda ſe deixou ver na morte, porque ſe na morte de S. Paulo, como eſcreve o Cardeal Baronio, manaraõ tres fontes perennes, na morte, que agora ſentimos, brotaraõ outras tres fontes, que tambem haõ de ſer perennes; mas com eſta differença, que ſe as tres fontes, que naſceraõ na morte de S. Paulo, ſaõ de agua, as tres fontes, que arrebentaraõ na morte deſte inſigne Varaõ, ſaõ fontes de lagrimas, que aſſim chama o grande Cardeal Bellarmino aos motivos do ſentimento: *Nunc de materiâ, ex qua naſcuntur, ſive de fontibus, unde profluunt lachrymæ.* Viram-ſe neſta morte tres fontes de lagrimas, porque nellas ſe acharaõ tres motivos de ſentimento; a primeira fonte de taõ bem merecidas lagrimas, ou o primeiro motivo de ſentimento, he o eterno ſilencio do Prégador mais fecundo;

Vide Alapide in I.Timoth.1.13.de hoc errore loquentem.

Baronius ad annum Chriſti 69. n. 13.

Bellarmin. de Gemitu Columbæ.2. cap. 1.

cundo; a ſegunda he o perpetuo ſepulchro do Apoſtolo mais exemplar; a terceira he a irremediavel auſencia do Miſſionario mais fervoroſo. A primeira fonte inunda a Monarchia, a ſegunda a Religiaõ, a terceira a Gentilidade. Todas eſtas fontes de lagrimas ſe achaõ no noſſo thema, porque ſe nelle vê a Monarchia o exemplar dos Prégadores *Poſitus ſum ego Prædicator*, a Religiaõ o retrato dos Apoſtolos, *& Apoſtolus*, a Gentilidade a ideá dos Miſſionarios *& Magiſter Gentium*: tambem alli achaõ a Monarchia, a Religiaõ, e a Gentilidade, o ſilencio deſſe Prégador, o ſepulchro deſſe Apoſtolo, a auſencia deſſe Miſſionario, que tudo inſinuaõ aquellas palavras: *Ob quam cauſam etiam hæc patior*; mas tambem alli deſcobrimos nòs, que deſtas tres fontes de lagrimas ſe fórma para o chorado Heroe hum mar de glorias, hum Oceano de luzes: *Sed non confundor*; *ſed magis glorior*, commenta Nicolao de Lyra, que naõ ſó na morte de S. Paulo ſe obſervaraõ luzes. Comecemos a ver o juſtificado deſtas lagrimas, e o bem merecido deſtas luzes.

Lyra hìc.

PRI-

PRIMEIRA PARTE.

Positus sum ego Prædicator.

OH com quanta razaõ chora a nossa Monarchia o eterno silencio do Prégador mais eloquente! Pois que aquellas mesmas efficazes razões, com que elle, quando estava vivo, persuadia a tantos, e taõ varios affectos, todas depois delle morto, se uniraõ a persuadir hum unico affecto, que he a dor de ter perdido naõ só a elle, senaõ tambem as esperanças de ver outro semelhante; porque o Mundo he taõ esteril de Oradores insignes, que nenhuma terra se póde nunca jactar de ter produzido dous. O grande Orador de Grecia foy Demosthenes; este morreo ha mais de dous mil annos, e em todos elles naõ vio Grecia outro Demosthenes. O grande Orador de Roma foy Cicero; ha mais de mil e setecentos annos que morreo, e em todos elles naõ vio Roma outro Cicero. O mayor Orador de Hespanha, antes o mayor do Mundo, foy o P. Antonio Vieira, este vemos agora sepultado; e quando ha de ver outro o Mundo? Mas naõ pareça a alguem, que eu comparo a Cicero, ou Demosthenes o nosso grande Orador, pois isso naõ seria louvallo, seria offendello, porque

Vide Salianum ad annum Mundi 3732. n. 15. & ad annum 4011. n. 54.

que elle naõ se póde comparar com ninguem, senaõ ou comsigo, ou com S. Paulo, com quem diz: *Positus sum ego Prædicator.* E com muita razaõ, porque foy este grande Prègador semelhante a S. Paulo, naõ só no modo com que exercitou o ministerio, como todos sabem; senaõ tambem no modo em que foy instituido, e no em que foy celebrado. Naõ só foy semelhante no que como Prégador fez: *Prædicator*, senaõ tambem na circunstancia com que foy feito Prégador: *Positus sum ego.* Foy este grande Padre feito Prégador por hum modo taõ singular, como pouco sabido; sendo moço, tinha desejos de se empregar fructuosamente no ministerio do pulpito, mas sentia para elle huma difficuldade taõ grande, como se tivera no entendimento huma nuvem; (saõ palavras suas) fez Oraçaõ à Virgem Senhora Nossa, e de repente sentio, com circunstancias bem notaveis, huma luz extraordinaria, pela qual alcançou huma admiravel comprehensaõ de tudo o que lia, e teve dalli por diante huma tenacissima, e estupenda memoria. E bem se vio, que era Prégador feito pela Virgem Sacratissima no primeiro Sermaõ, que prégou em publico, naõ sendo ainda Sacerdote, o qual he em louvor da Augustissima Rainha dos Anjos, e o quarto decimo entre os do Rosario, taõ discreto, e douto, que naõ se grangea menor applauso, que os que prégou quando tinha muitos annos daquelle

exer-

exercicio. Mas aſſim devia ſucceder a hum Prégador, que começava a ſer o retrato de S. Paulo. Confiramos eſte retrato com o ſeu original, e conheceremos a ſemelhança.

Act. 9. 25.
Ibid. verſ. 8.
Ibid. verſ. 11.
Ibid. verſ. 18.
Ibid. verſ. 20.
Ibid. verſ. 21.

Havendo S. Paulo de ſer inſtituido Prégador dos Povos, e dos Reys: *Ut portet nomen meum coram gentibus, & regibus*, diz o texto, que tinha tal nevoa nos olhos, que tendo-os abertos, naõ via: *Apertisque oculis, nihil videbat*: vede a proporçaõ entre eſta nevoa, e aquella nuvem. Diz, que ſe poz em Oraçaõ: *Ecce enim orat*; e que à Oraçaõ ſe ſeguio o verſe livre daquella nuvem, que lhe impedia a viſta: *Viſum recepit*. Aqui temos ſemelhança entre Oraçaõ, e Oraçaõ, luz, e luz. A eſta luz ſe ſeguiraõ os primeiros Sermoens de S. Paulo: *Continuò in Synagogis prædicabat*; aos primeiros Sermoens o aſſombro de todos: *Stupebant autem omnes qui audiebant*. Vede, que correſpondencia ha entre os primeiros Sermoens de S. Paulo, e o primeiro do noſſo Prègador; e como eſte primeiro Sermaõ, à imitaçaõ daquelles Sermoens tambem primeiros, foy cauſa do paſmo univerſal: *Stupebant autem omnes qui audiebant*. E he de notar, que tambem S. Paulo ainda naõ era Sacerdote, quando prégou aquelles primeiros Sermoens, que colheraõ as primicias do aſſombro, aſſim como o noſſo Prègador naõ tinha ainda o Sacerdocio, quando prégou aquelle primeiro, e aſſombroſo Sermaõ. Até nos

themas

themas dos primeiros Sermoens foraõ eſtes dous Prègadores muito parecidos. O thema de S. Paulo refere S. Lucas: *Prædicabat Jeſum, quoniam hic eſt filius Dei.* O thema do primeiro Sermaõ do noſſo Prègador eſcreve S. Mattheus: *Maria de qua natus eſt Jeſus.* Com que ambos eſtes grandes Prégadores trataraõ nos ſeus primeiros Sermoens da filiaçaõ de Chriſto. S. Paulo da filiaçaõ eterna, o noſſo Prégador da temporal; mas aſſim hum, como o outro, ambos principiaraõ o exercicio da prégaçaõ por Panegyricos de Maria Santiſſima, porque naõ ſeria grande a gloria da Virgem Mãy, ſe ſeu Filho naõ foſſe Filho de Deos, ou o Filho de Deos naõ foſſe Filho da Senhora; e aſſim ambos louvaraõ à Sacratiſſima Mãy. S. Paulo louvou-a, porque diſſe, que Jeſus, conhecido por Filho de Maria, era Filho de Deos: *Prædicabat Jeſum, quoniam hic eſt filius Dei*; e louvou-a o noſſo Prègador, dizendo, que aquelle meſmo Senhor, que era adorado por Filho de Deos, era Filho de Maria: *Maria de qua natus eſt Jeſus.* Sò houve entre hum, e outro Prègador eſta differença, que S. Paulo fallou primeiro em Jeſus: *Prædicabat Jeſum*, e o noſſo Prégador fallou primeiro em Maria; mas ambos tiveraõ razaõ, e naõ diverſa, ſenaõ a meſma, porque S. Paulo fallou primeiro em Jeſus; porque teve a luz por ter fallado ao Senhor: *Domine, quid me vis facere?* o noſſo Prègador fallou primeiro em Maria, porque teve a

Matth. 1. 16.

luz por ter fallado na Oraçaõ à Senhora; e por esta perfeita imitaçaõ de S. Paulo póde dizer com elle: *Positus sum ego Prædicator*; e foy já na primeira idade objecto das admiraçoens de todos: *Stupebant autem omnes.*

No progresso dos annos cresceraõ tanto estas admiraçoens em todos, assim no vulgo, como nos sabios; que huns, e outros o admiraraõ como a hum S. Paulo no pulpito. Quanta estimaçaõ logrou entre os Povos, naõ he necessario que o diga eu, perguntay-o aos sagrados marmores dos mayores Templos, que ainda estaõ restituindo em repetidos eccos as clamorosas vozes dos seus applausos. Nunca prégou em Basilica taõ grande, e espaçosa, que o seu numerosissimo auditorio a naõ accusasse de estreita. Era fermoso espectaculo qualquer Templo, em que prègava este grande Orador; ainda naõ era manhãa, e já nelle naõ havia lugar, por mais que os multiplicasse a cuidadosa ancia de o ouvir, nem havia posto taõ desaccommodado, ou perigoso, que se naõ temesse menos, que o ficar excluso, querendo os homens exporse mais depressa ao risco de perder a propria vida, que huma palavra sua. Todas se ouviaõ com hum reverente, e profundo silencio, salvo quando se interrompiaõ as vozes do Prègador com as das acclamaçoens, que de dentro, e de fóra da Igreja o celebravaõ como repetidas em dous coros. Louvavaõ as admiraçoens dos

de

de dentro o que ouviaõ, e as impaciencias dos que por ficar fóra naõ ouviaõ, tambem louvavaõ. O mesmo que nas Igrejas, succedia pelas ruas, e pelas praças, todas à vista do concurso, que seguia ao nosso Orador, se reconheciaõ estreitas. Quantas vezes faltava terra para os passos, e se via, que a sua mesma multidaõ levava aos homens pelos ares, a donde hiaõ a encontrarse com as suas mesmas vozes, que lá junto com as da fama andavaõ celebrando aquella pasmosa eloquencia; ou para melhor dizer, os mesmos corpos, aos quaes a multidaõ naõ deixava tocar a terra, se transformavaõ em vozes, que sobiaõ a elevar ao Ceo este novo Paulo, dandolhe a mayor prova da estimaçaõ dos Povos, que he o numeroso do sequito.

Quer o Chronista sagrado explicar o alto conceito, que o Povo de Antiochia da Pisidia fazia dos Sermoens de S. Paulo, e diz, que quasi toda a Cidade se abalou para ouvillo: *Pene universa Civitas convenit audire verbum Dei. Commota est*, diz a versaõ Syriaca; como senaõ tivera o Espirito Santo outro mais efficaz testemunho para provar a estimaçaõ, que de S. Paulo fazia aquelle Povo. Logo se o abalarse Antiochia para ouvillo, he argumento do muito, que aquelle Povo estimava a S. Paulo; grande prova temos do muito, que estimavaõ ao nosso Prègador os Povos, porque para o ouvir, se abalavaõ as Cidades: *Universa Civitas commota est.*

Act. 13.44. Versio Syriaca apud Novarin. hîc.

E ainda que S. Paulo leva aõ nosso Orador aquella soberana ventagem, que os Catholicos somos obrigados a confessar, com tudo observo notaveis differenças no sequito de hum, e outro Prègador; donde chego a persuadirme, que assim como Christo quiz, que os seus Discipulos fizessem mayores milagres que elle: *Opera, quæ ego facio, & ipse faciet, & maiora horum faciet*; assim S. Paulo, grande imitador de Christo, quiz, que este seu grande discipulo tivesse sequito, que em algumas circunstancias parecesse aventajado ao seu, porque para ouvir a S. Paulo, abalouse Antiochia; para ouvir ao nosso Prègador, abalouse Roma, e Lisboa, deixadas outras Cidades de menos nome. Para ouvir a S. Paulo, abalouse aquella Cidade huma só vez; para ouvir ao nosso Prègador, abalaraõ-se as Cidades naõ só huma vez, mas todas as que elle prègou nellas, que foraõ sem numero. Parecerà, que posso eu accrescentar, que os que concorriaõ a ouvir S. Paulo, naõ só hiaõ chamados pelo eloquente das suas palavras, mas tambem pelo milagroso das suas obras; e que o sequito do nosso Prègador, sendo mais numeroso, só hia attrahido pela eloquencia, e naõ pelos milagres; mas naõ posso fazer esta differença, porque em cada Sermaõ deste grande Orador reconheço hum milagre, e assim podia elle dizer melhor que Eliu, aquelle eloquentissimo amigo do Santo Job, que era milagrosa a sua eloquencia:

Joann. 14. 12.

Imitatores mei estote sicut & ego Christi.
1. Cor. 11. 1.

cia: *Miraculum meum non te terreat, & eloquentia mea non sit tibi gravis.* Com o que, se Antiochia se abalava apoz os milagres, e eloquencia de S. Paulo, tambem Roma, e Lisboa se abalaraõ innumeraveis vezes, para ouvir os milagres da eloquencia deste maravilhoso Prégador, o qual fez, que parecesse profecia o discreto pensamento de hum Poeta, que o louvou na sua primeira infancia, (que taõ antigo he o ser elle materia dos elogios) vendo, que o bautizavaõ em dia da Trasladaçaõ de Santo Antonio, e na mesma pia, em que o Santo foy bautizado, e que lhe punhaõ o seu glorioso nome, prognosticou ao recem nascido infante, que havia de ser hum Prégador muito parecido a Santo Antonio, e verificouse o vaticinio, quando as Cidades, e os Povos se abalavaõ para ouvir ao nosso Prégador, assim como antigamente o faziaõ para ouvir Santo Antonio, para que assim como se disse de Santo Antonio, se podesse dizer deste eloquentissimo Prégador:

Job. 33. 7.

Hic ille facundia
Cives & urbes commovet.

Ex officio Ulyssip. Ecclesiæ in festo S. Antonii in Hymno ad Laudes.

Nem podia deixar de ter auditorios semelhantes aos de Santo Antonio hum Prégador, que foy taõ devoto deste Santo, como testemunhaõ mais especialmente os nove Sermoens com que o celebra nos seus livros; hum Prégador, que poz tanto estudo em imitallo, quanto mostra, entre outros,

aquelle

aquelle famoso Sermaõ prégado no Maranhaõ aos peixes, quando alli lhe succedeo com os homens o mesmo, que a Santo Antonio em Arimino. Conferi agora o que a Escritura diz de S. Paulo, e o que se verificou do nosso Orador; conferi aquelle *Civitas commota est*, com este *Cives*, *& urbes commovet*. E se abalarse huma vez Antiochia para ouvir a S. Paulo, foy argumento do muito que o estimava aquelle Povo; Lisboa, e Roma, tantas vezes abaladas, mostraõ, que veneraõ no nosso Orador segundo S. Paulo: *Positus sum ego Prædicator*.

P. Antonio Vieira tom. 2. serm. 11.

Ao sequito dos Povos succedaõ os encomios dos eruditos, dos quaes huns chamaraõ a este insigne Padre, o Principe da eloquencia sagrada, outros o Sol dos Prégadores, outros o Oraculo do pulpito, e finalmente hum Illustrissimo, e Doutissimo Prelado dizia ao nosso intento estas palavras: *Prégar como prégaõ os outros Prégadores non requirit totum hominem; porém prégar como préga o P. Antonio Vieira, requirit triplicatum hominem*; outras vezes dizia: *o P. Antonio Vieira he o primeiro Pregador*; e nomeando o segundo (que tambem era da Companhia de Jesus, e tambem tinha o nome de Antonio) accrescentava: *Mas entre o segundo, e o primeiro vay a distancia de toda a esfera*; e destas duas premissas tirava como conclusaõ: *Prégador, ou S. Paulo, ou Vieira*; tanta era a estimaçaõ, que fazia deste grande Orador.

O P. Manoel de Sousa da Congregaçaõ do Oratorio na Approvaçaõ da 5. parte.

O Illustrissimo Senhor D. Fr. Francisco de Lima Bispo de Pernambuco na Approvaçaõ da 7.

Este Prelado foy o Illustrissimo Senhor D. Luiz de Sousa Arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas.

O P. Fr. Joaõ da Madre de Deos, depois Arcebispo da Bahia na Approvaçaõ da...

Porém

Porém vejo, que me oppoem algum eſcrupuloſo Douto: e que proporçaõ tem com S. Paulo o P. Antonio Vieira, ſe S. Paulo foy taõ grande Orador, que ouve occaſiaõ, em que o quizeraõ adorar por Deos da eloquencia, offerecendolhe victimas, e coroas? Reſpondo, que niſſo meſmo eſtà a ſemelhança, e que eſſa, que parece improporçaõ, he a proporçaõ mayor, porque aquelle ſeculo naõ diſſe mais da eloquencia de S. Paulo, do que da do P. Antonio Vieira diſſeraõ os noſſos tempos. Mas vamos ao caſo do argumento. Quizeraõ (como eſcreve S. Lucas) os moradores da Cidade de Liſtra em Licaonia, moſtrar a grande veneraçaõ, em que tinhaõ a eloquencia de S. Paulo, e diſſeraõ, que elle naõ era homem, ſenaõ mais que homem: que era huma Divindade com ſemelhanças de humano: *Dii ſimiles facti hominibus deſcenderunt ad nos*; e naõ ſó que era huma Divindade, ſenaõ que era o Deos da eloquencia: *Vocabant Barnabam Jovem, Paulum verò Mercurium, quoniam ipſe erat Dux Verbi.* E naõ foy eſta imaginaçaõ ſó dos Povos, o meſmo entenderaõ os Sabios. Bem ſe vio no Sacerdote, que logo veyo com coroas, e ſacrificios: *Sacerdos quoque Jovis, qui erat ante Civitatem, tauros, & coronas ante januas afferens cum populis volebat ſacrificare.* Já eſtais vendo, que quaſi o meſmo que a S. Paulo em Aſia, ſuccedeo ao noſſo Orador em Europa, e America; e creyo eu, que ſeria

Act. 14. 10.

Ibidem 11.

Ibidem 12.

ria

ria mayor a ſemelhança nos ſucceſſos, ſe entre huns, e outros ouvintes ſe naõ achaſſe tanta differença; que o naõ ſer eſte grande homem adorado por Deos da eloquencia, deve-ſe a ter elle prégado entre gente, ou taõ cega, que naõ conhecia, que havia Deos, ou taõ illuſtrada, que reconhecia, que naõ havia, nem podia haver mais que hum ſó Deos. Vamos conferindo os elogios de hum, e outro Orador. A S. Paulo chamaraõ Principe da eloquencia: *Ipſe erat Dux Verbi*; ao P. Antonio Vieira acclamaraõ Principe da eloquencia, e Rey de todos os Prégadores. A S. Paulo deraõ o nome de Mercurio, de baixo de cujo nome os Antigos veneravaõ o Sol: *Paulum verò Mercurium*; ao noſſo Orador deraõ o nome de Sol, porque lhe chamaraõ Sol racional, Sol dos Prégadores; a S. Paulo tiveraõ por Mercurio, o qual teve em Achaya Oraculo; e o noſſo Orador he dos Doutos venerado por Oraculo do pulpito. A S.Paulo julgaraõ Mercurio, a quem os Antigos pintaraõ com tres cabeças; e dos Sermoens do noſſo Orador ſe diſſe, que ſó os faria quem tiveſſe no entendimento triplicadas forças: *Requirit triplicatum hominem*. De S. Paulo creraõ ſer Mercurio, que por ter, ou ſegundo a ſuperſtiçaõ gentilica, ou ſegundo a imaginaçaõ Aſtronomica, o ſeu lugar no Ceo, fica taõ ſuperior aos homens quanto vay do Ceo à terra; e no P. Antonio Vieira reconheceo-ſe tanta ventagem, ain-

Vide Macrobium lib. 1. Saturnalium cap. 19.

O Padre Manoel de Souſa loco citato.

Vide Pauſaniam in Achaicis.

Del Rio in Adagialibus ſacris part. 2. §. 245. pag. 275.

Chrartarius de Imaginibus Deorum titulo de Mercurio.

Aldus Manutius in Adagiis col. 1374. mihi tit. *Triceps Mercurius.*

ainda aos mayores homens, que se disse haver entre elle, e elles tanta distancia, como toda a vastidaõ da esféra. A' vista de tantas proporçoens entre S. Paulo, e o nosso insigne Prégador, já naõ parecerá grande hyperbole aquelle dito: *Prégador, ou S. Paulo, ou Vieira.*

Nem faltaraõ a este nosso Prégador aquellas coroas, e aquellas victimas, que o Sacerdote de Listra quiz sacrificar a S. Paulo: *Tauros, & coronas ante januas afferens, cum populis volebat sacrificare*; porque as coroas lhe deraõ os que o acclamaraõ Rey de todos os Prégadores, e Salamaõ da prédica. Em Roma mereceo elle bem o titulo de Salamaõ, ainda quando lograva as semelhanças de David, despedindo as famosas cinco pedras contra a grande Cabeça do mayor Gigante, porque naquella Corte, qual novo Salamaõ, foy venerado objecto das admiraçoens daquella Sapientissima Rainha, que com grandes ventagens à de Sabbá, deixou o seu Reyno, e veyo a buscar em melhor Jerusalem o exercicio da verdadeira Religiaõ; já sabem, que fallo da grande Christina Alexandra, Rainha de Suecia, à qual com as assistencias continuas, que fazia aos Sermoens do nosso Orador, lhe vinha a dizer o mesmo, que a Rainha de Sabbá a Salamaõ: *Verus est sermo, quem audivi in terra mea super sermonibus tuis.* E porque o P. Antonio Vieira conseguio especialmente em Roma ter a coroa entre todos

O P. Domingos Leitaõ Preposito de S. Roque na Approvaçaõ do 7. tom. do P. Vieira.

Allude às cinco pedras de David, que o P. Vieira prégou em Roma em presença da Rainha de Suecia.

Tertio Regum 10. 16.

dos os Oradores, por iſſo (ſegundo parece) quiz Deos, que eſpiraſſe no meſmo dia, no qual trezentos e vinte e tres annos antes morrera o Orador mais famoſo daquelle ſeculo, (que em algumas circunſtancias foy ao noſſo Orador muito parecido) e que mereceo ſer em Roma coroado dentro dos triunfaes muros do Capitolio.

Franciſco Petrárca morreo em 18. de 1374.

Naõ ſó teve o noſſo Orador as coroas; tambem teve os ſacrificios; porque eſtes lhe offerecem todos os que conſagraõ as linguas aos ſeus louvores, que ſe para o fabuloſo Mercurio foraõ ſacrificio as linguas, até para o verdadeiro Deos (quanto mais para o noſſo Orador) ſaõ os louvores victimas, como enſina a Divina Eſcritura: *Immola Deo ſacrificium laudis*; e ſe os de Liſtra quizeraõ ſacrificar a S. Paulo os touros: *Tauros, & coronas ante januas afferens, cum populis volebat ſacrificare*; ao P. Antonio Vieira conſagraõ todos em victimas as acclamaçoens, que he o que lá diſſe Ozeas: *Reddemus vitulos labiorum noſtrorum.* Comparay agora aquellas duas palavras: *Tauros, & coronas* do ſacrificio decretado a S. Paulo, e eſtas: *Reddemus vitulos labiorum noſtrorum* do ſacrificio offerecido ao P. Antonio Vieira; e porque eſte ſacrificio de louvores ha de ſer perenne, por iſſo ſe declara por hum verbo de futuro *reddemus*, que por ſignificar todos os tempos, (como obſervaõ os Expoſitores) exprime perpetuidades.

Gyraldus Hiſt. Deor. Syntagm. 17.

Pſal. 49. 14.

Oſee 14. 3.

Vide del Rio in Adagiis parte 1. Adagio 27. & Lippomanum in Catena in Exodum cap. 3.

Mas

Mas se o P. Antonio Vieira ainda que puro homem, foy hum Prégador taõ Divino, que do modo que a Fé, e a Religiaõ o permittem, em quanto vivo mereceo perennes sacrificios de louvor, agora que já he morto, nos executa por perennes sacrificios de lagrimas. Se aquelles sacrificios lhe offereceraõ sempre assim o vulgo, como os erudîtos, tanto commummente os Povos, quanto singularmente os Sabios; o sacrificio das lagrimas deve-lho consagrar todo o Reyno, porque já he morto aquelle Prégador, cujos Sermoens foraõ milagres, aquelle Prégador, que só bastava para fazer solemnissimas as Festas Sagradas, que era o credito das Quinas Portuguezas, aquelle Prégador, que à imitaçaõ dos Profetas antigos (que eraõ os Prégadores dos primeiros seculos) nos ajudava a estimar as felicidades presentes, que nos animava a esperar as futuras; que nos consolava nas nossas perdas, que nos fazia conhecidos, e estimados das Naçoens estranhas; já agora, por falta de digno Orador, podiaõ cessar as solemnidades sacrosantas, pois já naõ veremos nellas aquelles milagres da eloquencia: já se podiaõ esconder de lastimadas as nossas Quinas, porque lhe falta aquelle Profeta Euangelico, que prégando nas occasioens de mayor angustia, nos consolava nas nossas desgraças, nos annunciava as nossas fortunas: aquelle Heroe esclarecido, que tanto fez conhecer a gloria Portugueza

Vide Alvares in Isaiam cap. 1. vers. 10. & cap. 5. vers. 1.

Consta dos seus Sermoens, dos quaes huns saõ Panegyricos, outros Gratulatorios, outros Apologeticos, outros Politicos, outros Bellicos, outros Nauticos, outros Funeraes, outros totalmente Asceticos, como elle prometteo no Prologo do 1. tomo.

gueza entre todas as Naçoens do Mundo. Se eu me naõ engano, já todas estas circunstancias do nosso sentimento se achaõ bem debuxadas no Psalmo setenta e tres.

Psal. 73. vers. 8. & 9.

Quiescere faciamus omnes dies festos Dei à terra, signa nostra non vidimus, jam non est Propheta, & nos non cognoscet amplius. Texto maravilhoso para o nosso caso, porque aqui vemos suspensas as festividades Sagradas: *Quiescere faciamus omnes dies festos Dei à terra*; aqui achamos, que já desappareceraõ aquelles milagres da Oratoria: *Signa nostra non vidimus*; aqui observamos retiradas em final de sentimento as bandeiras das nossas Armas: *Signa nostra non vidimus: insignia nostra vexilla quondam nobis usitata*, commenta Genebrardo: e para que entendessemos por estas bandeiras as que gloriosamente tremolavaõ com as Divinas Chagas, com as Reas Quinas, explica Hugo Cardeal: *Signa nostra non videmus, stigmata Domini Jesu.* Tambem alli temos o grande motivo de todo este sentimento; porque diz o Texto, que já naõ vive o Prégador; que como todos sabem, isso quer tambem dizer a palavra Profeta: *Jam non est Propheta*; e conclue as lastimosas consequencias desta irreparavel perda dizendo, que com aquelle Prégador se sepultou a gloria, que tinhamos de ser por sua causa conhecidos no Universo: *Et nos non cognoscet amplius; ad eam infelicitatem redacti sumus, ut nemo amplius*

Genebrard. hîc.

Hugo Cardinalis hîc.

Vide Pinedam in Job in Præfatione cap. 9. n. 3. Alapide in Exodum cap. 7. vers. 1. & Lorinum in Act. Apostolorum cap. 15. vers. 32.

Genebrard. Ibid.

plius nos ſit agniturus, interpreta Genebrardo. Vedes quam proprio he eſte Texto para explicar a perda de Portugal, cujas Armas ſaõ as cinco Quinas: *Signa noſtra non vidimus, ſtigmata Domini Jeſu* no eterno ſilencio deſte ſeu grande Oraculo, pois ainda encerra mais alma eſte Texto.

Eſcreve Galatino, que o Profeta, cuja falta neſte lugar ſe chora, era hum Varaõ, cuja figura oppunha ao candido dos cabellos o negro dos veſtidos: *Senex unus, nigris amictus*; hum Varaõ, que prediſſe, que a ſua morte havia ſer dentro de hum anno: *In anno iſto ego morior*; hum Varaõ, que fez hum Panegyrico no naſcimento de hum Principe, cuja morte tambem logo chorou, e dirigio as lagrimas à Rainha mãy daquelle Principe, a qual tinha o auguſto nome de Maria, à qual tambem annunciou as felicidades, que ſe haviaõ ſeguir àquella morte, originadas de multiplicados naſcimentos: *Dixit ad Mariam matrem ejus: Ecce poſitus eſt hic in ruinam, & reſurrectionem multorum.* Eu naõ ſey, que ſe poſſa pintar com mais vivas cores o noſſo Orador defunto, que as com que o vemos neſte ſingular Profeta retratado; porque alli vemos a ancianidade dos ſeus annos: *Senex unus*; alli a cor do Religioſo clerical habito: *Nigris amictus*; e ſe aquelle Profeta prediſſe, que a ſua morte havia de ſer dentro de hum anno: *In anno iſto ego morior*, o meſmo ſuccedeo ao noſſo inſigne Orador, que co-

Galatin. de Arcanis Catholicæ veritatis lib.4. cap.8. ubi ſcribit hunc Prophetam fuiſſe Simeonem Juſtum.

Lucæ 2. 34.

mo

mo predizendo a ſua viſinha morte, affirmava, que o ſeu duodecimo tomo, que já tinha acabado, havia de ſahir poſthumo, e lhe chamava o ſeu Benjamim, inſinuando com iſto, que naõ havia ſobreviver àquelle parto do entendimento, aſſim como Rachel morreo no parto de ſeu filho Benjamim. Alli finalmente achamos toda a matèria da palavra de Deos deſempenhada, e da palavra do Prégador empenhada, e defendida: iſto he, o Panegyrico no naſcimento do Principe, que Deos quiz para ſi, as felicidades, que ſe ſeguiraõ à ſua morte em multiplicados naſcimentos, como outras tantas reſurreições ſeguidas à ſua morte, e tudo eſpecialmente dirigido à ſaudoſa mãy a Auguſtiſſima Maria a Rainha noſſa Senhora: *Dixit ad Mariam matrem ejus: poſitus eſt hic in ruinam, & in reſurrectionem multorum.* Vede, que bem repreſenta aquelle Profeta o Orador, a que choraõ defunto as Reaes Quinas do noſſo Reyno: *Signa noſtra non videmus, jam non eſt Propheta.* E já que as lagrimas do Reyno na falta deſte grande Prégador: *Poſitus ſum ego Prædicator*, por ſerem perennes, nunca ſe haõ de acabar, interrompaõ-ſe agora pelas lagrimas da Religiaõ, que começa a chorar a morte do ſeu Apoſtolo: *Et Apoſtolus.*

Geneſ. 35. 18.

Veja-ſe o P. Antonio Vieira na Palavra do Prégador empenhada, e defendida §. 5. pag. 178. & pag. 180.

SEGUN-

SEGUNDA PARTE.

Et Apostolus.

GRande gloria alcançou o P. Antonio Vieira em se avantejar a todos os Prégadores do Mundo; porèm mayor triunfo conseguio em exceder a todos os Apostolos do nosso seculo; porque ser summo entre os professores da eloquencia, póde ser beneficio da fortuna, mas ser summo entre os professos da Companhia, he raro privilegio da graça. Todos sabem o que quer dizer, ser o mayor dos Prégadores; mas naõ sey se ponderaõ todos, que prerogativa he ser o mayor entre os Apostolos; o ser mayor entre os filhos da Illustrissima, e Santissima Religiaõ da Companhia de Jesus, a quem o nosso Reyno, sem se deixar vencer da sua modesta repugnancia, venera com o glorioso, e merecido nome de Apostolos. Podera dizer eu, que o ser mayor entre os Religiosissimos filhos da Companhia, he ser mayor entre as luzes do seculo, entre as Estrellas da eternidade, entre os Soes do Mundo, entre as columnas da Igreja; entre os Anjos da pax, entre os Serafins abrazados, que todos estes, e outros muitos famosos titulos lhes daõ graves

Vide Orlandinum in Historia Societatis Jesu tom.1.lib.3. n.40. & Suares tom. 4. de Religione Tract.10.lib.1. cap.1.

Hos titulos invenies apud Christophorum Gomes in Elogiis Societatis Jesu; consule illius indicem verbo Jesuitæ.

ves Authores; porèm accommodandome eu mais com o que pede a ſua modeſtia, que com o que dicta o ſeu merecimento, e a minha veneraçaõ, naõ paſſo de dizer, que o ſer o mayor entre os Religioſos da Companhia, he ſer mayor entre os Lirios da Igreja, porque eſtes Religioſiſſimos Padres ſaõ aquelles exemplares Lirios, cuja imitaçaõ perſuade o Eſpirito Santo a toda a flor da Santidade: *Florete flores quaſi lilium, & date odorem.* Eſtes Religioſiſſimos Padres ſaõ aquelles venturoſos Lirios, em cuja companhia tem Jeſus as ſuas dilicias, como diſſe a Eſpoſa: *Paſcitur inter lilia: conſortio paſcitur liliorum*, explica S. Bernardo. Eſtes Religioſiſſimos Padres ſaõ aquelles admiraveis Lirios, que com univerſal aſſombro do Mundo tendo naſcido ha cento e cincoenta e ſete annos, ainda hoje florecem naquella aſpereza, e mortificaçaõ primitiva, ſymbolizada no amargo da myrrha primeira, como delles parece que profetizou Salamaõ: *Lilia diſtilantia myrrham primam.* Reparem naquellas palavras *myrrham primam*, que declaraõ bem, que na exemplar mortificaçaõ deſtes penitentiſſimos Padres naõ ſe acha o debilitado de antiga, mas aſſombraõ os fervores de primeira: *Mirrham primam*, porque naõ a enfraqueceo o progreſſo dos annos, antes a fez mais robuſta a continuaçaõ do exercicio. E que eſte lugar dos Cantares ſe entenda dos Apoſtolos, eſcreveo Guilhelmo Neobrigenſe; porque eſtes ſaõ aquelles

Eccli. 39. 19.

Cantic. 6. 2.

D. Bernard. Serm. de Nativitate B. Mariæ prope finem.

Cant. 5. 13. *Viri Apoſtolicæ gratiæ, intus fulgent, foris nitent, & redolent. Intus ubi ſolus Deus videt, fulgent auro Sanctæ devotionis: foris nitent candore bonæ actionis, & dum cautè ſe abſtinent ab omni ſpecie mali, ſuave olentiam bonæ opinionis latiùs diſpergunt.* Guilhelmus Neobrigenſis apud Del Rio in Cantica cap. 5. verſ. 13. §. 3.

aquelles Lirios da Igreja, em que ſe acha o aureo da devoçaõ, o candido da pureza, e o fragrante da boa fama. Entre eſtes Apoſtolicos Lirios foy o P. Antonio Vieira Apoſtolo ſingular pela excellencia das virtudes, *& Apoſtolus. Apoſtolus virtuoſus*, explica Hugo Cardeal; e aſſim devia ſer quem, por ſer Religioſo da Companhia, era o retrato de S. Paulo, de cujas acçoens ſe tirou o ſummario do inſtituto da Companhia, como obſervou o P. Cornelio Alapide. De S. Paulo, ao qual o Papa Adriano I. chamou Lirio do Mundo: *Paulus namque mundi lilium.*

Hugo Card. hîc.
Vide P. Ribadeneira de Inſtituto Societatis cap. 3. pag. 32. Suares de Religione tom. 4. tract. 10. lib. 1. cap. 9. per totum.
Alapide in 2. Cor. 6. 9. Adrian. I. tom. 3. Conciliorum part. 1. ſec. 2.

De S. Paulo celebraõ muito os Interpretes o fogir de noite para os Apoſtolos, ou para os Diſcipulos de Jeſus; porèm naõ he menos para louvar o P. Antonio Vieira em fogir tambem de noite para os Apoſtolos, para os Diſcipulos de Jeſus, iſto he, para o Noviciado da Companhia de Jeſus. E com eſta differença, que S. Paulo, quando ſe foy para os Apoſtolos, fogio de ſeus inimigos; e o P. Antonio Vieira, quando ſe foy para os Apoſtolos, fogio de ſeu meſmo pay. S. Paulo fogio de quem lhe queria tirar a vida: *Ut eum interficerent*; o P. Antonio Vieira fogio de quem lhe tinha dado a vida. Oh quanto pudera dizer deſte admiravel fervor! Oh quanto pudera ponderar o fugir elle valeroſamente do Mundo para a Religiaõ, ajudado pelo efficaz patrocinio da Virgem Santiſſima (a quem

Act. cap. 9. v. 23.

chamava ſua Mãy) no meſmo dia, em que Santo Agoſtinho, pelas fervoroſas oraçoens de ſua Santa mãy, fogio das trevas do Paganiſmo para ſer a mayor luz da Igreja! Grande, e memoravel dia o de cinco de Mayo, que deu à Igreja hum Santo Agoſtinho, e que deu à Companhia hum P. Antonio Vieira! Mas naõ permitte o dilatarme neſtas myſterioſas circunſtancias da ſua entrada na Companhia o muito, que tenho que obſervar nas virtudes, com que dentro della floreceo eſte Lirio Apoſtolico.

A principal virtude, em que foy admiravel eſte grande Apoſtolo depois de eſtar na Companhia, foy a eſtimaçaõ, que fez della, e o deſprezo de tudo o que de ſeus braços o podia arrancar. Amou o noſſo Heroe tanto a Companhia de Jeſus, como S. Paulo a graça do meſmo Jeſus, que conſiderava como companhia: *Neque altitudo, neque profundum, neque creatura alia poterit nos ſeparare à charitate Dei, quæ eſt in Chriſto Jeſu.* Dizia S. Paulo, que nem a eminencia, nem o abatimento o poderiaõ apartar do amor de Jeſus. O noſſo inſigne Apoſtolo affirmava, que nem o abatimento, nem as honras o poderiaõ nunca tirar da Companhia de Jeſus. Para provar, que o abarimento naõ teria eſte poder *neque profundum*, proteſtava, que ſe foſſe taõ deſgraçado, que a Companhia o deſpediſſe, elle ſe naõ havia tirar das ſuas portas, e que proſtrado diante

Rom. 8. 39.

dellas,

dellas, havia acabar a vida: *Neque profundum, neque creatura alia poterit nos separare.* Mas porque este sempre venerado Apostolo naõ teve occasiaõ em que o podesse tentar o abatimento, vejamos o como resistio às fortissimas tentaçoens, com que o combateraõ as honras: vejamos o quanto desprezou por amor da Companhia. O Senhor Rey D. Joaõ o IV. de gloriosissima memoria o quiz fazer Conselheiro de Estado, e elle recusou a merce, como menos compativel com o estado da Companhia. Offereceolhe grandes dignidades, e respondeo, como quem era mayor que todas ellas, que estimava mais que todas as Mitras do Mundo o Barrete da Companhia, e que naõ o havia largar, nem que S. Magestade lhe dèsse por elle a sua Coroa. Oh resoluçaõ heroica, mayor que toda a ponderaçaõ humana! Em Roma mereceo a graça da sapientissima, e Serenissima Rainha de Suecia, a qual o quiz encaminhar à Purpura Vaticana, e a este fim o mandou repetidas vezes chamar, ainda depois de estar neste Reyno; sempre resistio a constancia do grande Apostolo, e temendo, que os rogos, com que o Reverendissimo P. Geral Joaõ Paulo Oliva o persuadia a voltar a Roma, passassem a preceitos, que o constrangessem a ir, usou da licença que tinha, para se recolher à sua Provincia do Brasil, fazendo mayor jornada para fogir à Purpura, do que nenhum ambicioso faria para alcançal-

 la,

la; por moſtrar que a eminencia o naõ havia apartar da Companhia de Jeſus: *Neque altitudo poterit nos ſeparare à charitate Dei, quæ eſt in Chriſto Jeſu.* Taõ heroico deſprezo das honras do Mundo, que chegue a recuſar lugares no Conſelho de Eſtado, dignidades grandes, e a meſma Purpura, ſó ſe acha em hum homem, que tem hum grande eſpirito, em hum homem, que tem muito de Deos, em hum homem, que tem as virtudes de muitos, e com eminencia: que ſó quem tem a das virtudes, póde deſprezar a da Purpura: *Spiritus Dei amplior erat in illo*, diz a Eſcritura fallando do Profeta Daniel, a quem o Doutiſſimo P. Cornelio Alapide chamou eſpelho de Religioſos: *Daniel repræſentat Religioſos*; que tinha hum grande eſpirito de Deos, e as virtudes de muitos com eminencia, como explica o Heitor dos Interpretes: *In Daniele multorum .... virtutes eminebant.* E em que ſe conheceo eſſe grande eſpirito de Daniel, eſſa eminencia de virtude? O Texto Sagrado o diz: em deſprezar o lugar de Conſelheiro de Eſtado, as dignidades ſupremas, e ainda a meſma Purpura, para a qual o conduziaõ as diligencias de huma Rainha ſabia, e a liberalidade de hum Rey generoſo, porque offerecendo-ſelhe o lugar de Conſelheiro de Eſtado, que iſſo querem dizer, como ſabem os Eſcriturarios, e ainda os Politicos, aquellas palavras: *Tertius in Regno meo Princeps eris*; as dignidades ſignificadas

Daniel 6. 3.

Alapide in Daniel. Prologomen. n. 17.

Hector Pinto hîc.

Daniel 5. 16. Vide Pererium hîc, & Briſſonium lib. 1. de Regno Perſarum pag. 115. mihi.

cadas naquelle collar: *Torquem auream circa collum tuum habebis*; e aquella taõ estimada Purpura: *Purpura vestieris*, procurada pelas efficazes diligencias de huma Rainha, de quem dizem os Interpretes que era summamente sabia: *Quæ sapientissima fuit fœmina*, respondeo generosamente ao seu Rey, que naõ queria lugar no Conselho de Estado, que naõ queria dignidades, que naõ queria Purpura: *Ad quæ respondens Daniel, ait coram Rege: munera tua sint tibi, & dona domus tuæ alteri da*; mostrando nestas palavras huma constancia verdadeiramente Apostolica, como diz sobre este lugar Theodoreto: *Apostolica re vera Prophetarum vox est.* Logo se o nosso insigne Apostolo recusou como Daniel o lugar do Conselho de Estado, as mayores dignidades, e a mesma Purpura: *Munera tua tibi sint, & dona domus tuæ alteri da*, diga-se delle como de Daniel, que teve hum mayor, e mais singular espirito: *Spiritus Dei amplior erat in illo*; se fogio à eminencia da Purpura Romana, procurada pela sapientissima Rainha de Suecia: *Quæ sapientissima fuit fœmina*; diga-se, que lograva a eminencia das virtudes: *Multorum virtutes eminebant*, que tinha como o Profeta Daniel huma virtude Apostolica: *Apostolica re vera Prophetarum vox est*; huma constancia como a de S. Paulo: *Neque altitudo, nequæ profundum, nequæ creatura alia poterit nos separare à charitate Dei, quæ est in Christo Jesu.* Mostrando-se no amor

Daniel ibidem.

Vide Brissonium ubi supra pag. 97. Alapide in Dan. cap. 5. n. 10.

Dan. ibidem vers. 17.

Theodoretus hîc.

amor da Companhia hum verdadeiro Apoſtolo: *& Apoſtolus.*

Porèm ſe o deſprezar a eminencia da Purpura, he indicio de poſſuir a eminencia das virtudes, como ſe diz de Daniel; quaes foraõ as eminentes virtudes, que adornaraõ a venturoſa alma deſte Religioſo deſprezador da Purpura? Foraõ as meſmas, que ſe admiraraõ em Daniel. Em Daniel celebra Theodoreto a pobreza de eſpirito, propria dos Apoſtolos em recuſar as merces Reaes. Porém o noſſo Apoſtolo naõ ſó quiz ſer pobre de eſpirito, e no affecto, ſenaõ tambem na experiencia, e no effeito. O ſeu veſtido ſempre foy o mais vil, e o mais pobre; o adorno do ſeu cubiculo era muito parecido ao da ſua peſſoa; naõ havia nelle em que pôr os olhos, mais que huns poucos livros, hum Crucifixo de Miſſionario, e huma caveira, que tambem para elle eraõ livros, nos quaes fazia o ſeu mayor eſtudo da arte de bem morrer, na qual tanto ſe exercitou, que muitos annos antes da ultima fatal jornada, ſe diſpoz para ella, commungando por Viatico todos os dias. Mas ſeguindo neſtas quotidianas diſpoſiçoens para a morte o celebre *quotidie morior* de S. Paulo; na pobreza parece, que quiz contender com o meſmo Apoſtolo, porque de S. Paulo ſabemos, que teve mais que livros, e que dizia que ſe contentava com ter alimento para ſe ſuſtentar, e veſtido para ſe cobrir: *Habentes autem alimen-*

Theodoretus ubi ſupra.

2. Timoth. 4. 13.

1. Timoth. 6. 8.

alimenta, & quibus tegamur, his contenti sumus; porém o nosso Apostolo ainda com menos se contentava, porque naõ chegavaõ a cobrillo os seus vestidos, como quem se prezava tanto de ser filho daquella Religiaõ, que he symbolizada nos Lirios, isto he, naquellas sublimes flores, que a pobreza tem por jeroglifico, como diz Juliano: *Lilio nudiores in summa egestate viverent.*

Julian.

Mais admiravel que na pobreza, foy Daniel na Oraçaõ, porque todos os dias orava de joelhos em publico, ou a donde podesse ser visto de todos, ainda com risco da propria vida: *Fenestris apertis in cænaculo suo contra Hierusalem tribus temporibus in die flectebat genua sua.* Pareceme, que estou vendo em Daniel ao nosso devotissimo Apostolo na terra, hora, e estaçaõ mais fria, orando no desabrigado de huma Igreja com os joelhos postos sobre os marmores, com quem hia a apostar constancias, sem reparar que punha em perigo a sua vida entre os externos rigores do frio, e as chammas do interior incendio: e mandandolhe a compaixaõ dos Prelados, que fizesse a Oraçaõ do Estatuto entre os abrigos do seu cubiculo, elle naõ menos obediente, que fervoroso, depois de contemplar aquella hora retirado, dava mais meya hora na Igreja a este exercicio Angelico, depois de celebrar o Sacrificio; e dissera eu, que elle nestas tres meyas horas de Oraçaõ queria, emulo de Daniel, renovar aquelle

Daniel 6. 10.

fervor

fervor tres vezes excitado: *Tribus temporibus in die flectebat genua sua*, senaõ soubera, que com huma Oraçaõ continua mostrava à frouxidaõ do nosso seculo, que naõ era impossivel aquelle antigo *Oramus semper* de S. Paulo; com que já naõ he para admirar aquella sua taõ famosa perseverança, com que nas sestas feiras passava o dia inteiro prostrado diante da Imagem de Christo morto, sendo como outro S. Paulo, continuo na meditaçaõ das penas do Redemptor, com cuja memoria suavizou sempre as suas. Nesta escola aprendeo aquella invicta paciencia, com que tolerou as adversidades da fortuna, e como em eterno agradecimento deste beneficio dispoz, que na Capella do Collegio de Santo Antaõ se fizesse nas sestas feiras de Quaresma o Passo do Senhor morto, dando o que era preciso para perpetuar a annual fabrica daquelle pio, e horroroso Theatro, no qual o silencio do Verbo Divino era a mais eloquente persuasaõ do sofrimento; e se Daniel sofreo constante as offensas, que lhe fizeraõ, por trazer no pensamento representada a futura morte de Christo: *Occidetur Christus*; tambem a Paixaõ de Christo meditada fez ao nosso Heroe hum exemplar da paciencia, com a qual se mostrou entre os espinhos dos trabalhos fragrante Lirio: *Sicut lilium inter spinas*, e valeroso Apostolo: *& Apostolus*.

2. Thessalon. cap. 1. vers. 11.

Configuratus morti ejus. Philipp. 3. 10.

Dan. 9. 26.

Cant. 2. 2.

De todas estas eminentes virtudes foy indicio o despre-

o deſprezo da Purpura, tanto como em Daniel, no noſſo Apoſtolo; mas naõ foraõ ſó eſtas as ſuas virtudes, porque teve tantas, que he impoſſivel o repetillas; e he força, que ſejaõ as mais as diſſimuladas.

De Judas Machabeo, hum dos Heroes, que deraõ mayor occupaçaõ à trombeta da fama, e o mais obſervante Religioſo do ſeu tempo, como ſabem os verſados na Hiſtoria Eccleſiaſtica, diz o Eſpirito Santo, que ſe naõ eſcreveraõ todas as ſuas virtudes, por ſerem exceſſivas em numero: *Verba bellorum Judæ, & virtutum quas fecit, & magnitudinis ejus non ſunt deſcripta; multa enim erant valdè*; por eſta meſma razaõ naõ poſſo eu repetir todas as virtudes deſte Religioſo Heroe, venerado emprego das vozes da fama, porque ſaõ exceſſivamente numeroſas: *Multa enim erant valdè*. Mas as innumeraveis virtudes deſte grande Apoſtolo: *Apoſtolus virtuoſus*, que naõ cabem nas expreſſoens da minha lingua, ficaràõ bem declaradas pelas lagrimas de ſeus ſaudoſos Irmãos. Por eſtas repetidas lagrimas ſe haõ de contar aquellas virtudes, porque eſtas lagrimas naõ ſó ſaõ claro teſtemunho da ſaudade, mas tambem fluido Panegyrico do merecimento.

Judam fuiſſe Religioſum docet Serarius in Machab. Harmonia, & cap. 14. libri 2. & Salianus ad annum mũdi 3893. n. 34.

1. Machab. 9.22.

Morto Judas Machabeo, diz a Eſcritura, que ſeus Irmãos o ſepultaraõ entre os ſeus Padres: *Jonathas, & Simon tulerunt Judam fratrem ſuum, & ſæpelierunt eum in ſepulchro Patrum ſuorum*; que fizeraõ

1. Machab. 9.19.

grandissimo pranto: *Et fleverunt eum omnis populus Israel planctu magno*; que continuaraõ as lagrimas por muitos dias: *Et lugebant dies multos*; e que admirados perguntavaõ, como era possivel que acabasse aquelle Varaõ immortal, que procurava a salvaçaõ dos Povos: *Et dixerunt quomodo cecidit potens, qui salvum faciebat populum?* Pois porque ha de ser grande o pranto: *Planctu magno*; e porque haõ de ser muitas as lagrimas: *Lugebant dies multos*? Porque as proezas do Heroe que choravaõ, eraõ grandes, *magnitudinis ejus*, e as virtudes eraõ muitas, *multa enim erant valdè*; que grandes proezas só as explicaõ grandes prantos, que muitas virtudes só as celebraõ muitas lagrimas. O mesmo que se vio na morte do Religioso Machabeo, se acha na do nosso grande Apostolo. Sepultaõ-no os Irmãos: *Tulerunt fratrem suum*; choraõ com grande pranto as suas grandes proezas: *Magnitudinis ejus planctu magno*, e choraõ com muitas lagrimas as suas muitas virtudes: *Multa enim erant valdè, lugebant dies multos*. Choraõ dous Irmãos, Jonathas, e Simaõ, isto he, duas Provincias, a do Brasil, e a de Portugal, porque os Irmãos de Judas Machabeo saõ symbolo de Provincias Religiosas; naõ he a acommodaçaõ minha; os curiosos a podem ver no Padre Fullonio da Companhia de Jesus, grande expositor dos livros dos Machabeos. Porèm eu quizera accrescentar, que naõ só eraõ symbolo de Provin-

Vide Fullonium in librum 1. Machab. cap. 2. vers. 5. §. In eundem mo. um.

cias

cias Religiosas, senaõ ainda de Provincias da Companhia, porque aquelles Irmãos eraõ da Religiaõ dos Assideos, à qual o eruditissimo P. Serario dá o nome de Companhia: *Societate verò inter se sancta & religiosa devinctos*; e este mesmo nome lhe tinha já dado Josefo, fallando dos que naquella Religiaõ se aceitavaõ, e dos que della se despediaõ; porque dos que para augmento da Religiaõ se aceitavaõ, diz: *Homines in societatem recepere*; e dos que para sua conservaçaõ se despediaõ, diz: *Societate deturbavere*. Nem a esta Companhia faltou o nome de Jesu, porque os Assideos, como querem graves Authores, foraõ os mesmos que os Essenos, os quaes depois se chamaraõ Jesseos, tomando o nome de Jesu, como ensinaõ os Padres Ribadeneira, e Soares. E para que a semelhança entre huma, e outra Companhia naõ pareça que he só no nome, daquelles antigos Religiosos escreve Josefo, que tinhaõ dous annos de Noviciado: *Duobus annis mores ejus ... probantur*, e que todos se dividiaõ em quatro classes: *Discernebantur autem inter se .... in ordines quatuor*. Para que vejamos, que bem representavaõ aquelles Religiosos aos da Companhia, que tem dous annos de Noviciado, como todos sabem; e saõ divididos em quatro classes, como dispoz o grande Patriarcha Santo Ignacio nas suas Constituiçoens: *Personarum autem, quæ admittuntur in hanc Societatem generaliter sumptam, quatuor sunt classes.*

Serarius in Machab.

Vide Ribadeneiram de Instituto Societatis.

Josephus apud Caramuelem in Theologia Regulari n. 162. Vide Caram. ibidem n. 161. & n. 285. & Ribadeneiram de Instituto Societatis cap. 1. & Suarez tom. 4. de Religione tract. 10. lib. 1. cap. 1. n. 5.

Josephus lib. 2. de Bello Judaico cap. 7.

Ribadeneira ubi supra cap. 8.

Constitut. Societ. Jesu part. 1. cap. 1. §. 7.

E naõ ſó repreſentavaõ aquelles Irmãos de Judas Machabeo Provincias Religioſas, como enſina o P. Fullonio, nem ſó Provincias de Religioſos da Companhia de Jeſus, como parece que tenho moſtrado, mas eſpecialmente a Provincia do Braſil, e a de Portugal, porque em Jonathas, que ſignifica dom do Eſpirito Santo: *Jonathas donum columbæ*, reconheço a fervoroſa Provincia do Braſil, a quem o Eſpirito Santo parece que deu o dom das linguas de fogo para illuſtraçaõ do Gentiliſmo. Em Simaõ venero a Provincia de Portugal, tomando o nome do ſeu grande Fundador o Veneravel P. M. Simaõ, hum dos nove Companheiros de Santo Ignacio, e eſpecialmente eſta Caſa Profeſſa de S. Roque, a qual com o quarto voto de obediencia ao Summo Pontifice, merece o nome de Simaõ, que ſe interpreta obediente: *Simon ideſt obediens.* Primeiro ſe nomea Jonathas, e depois Simaõ: *Jonathas, & Simon tulerunt Judam*, porque a Provincia do Braſil, figurada em Jonathas, chorou primeiro, e a Provincia de Portugal, ſymbolizada em Simaõ, chorou depois; e no ſeu meſmo nome tem a razaõ de ſer a ſegunda em chorar; e he porque naõ vio, mas ſó ouvio a cauſa da ſua triſteza, que Simaõ tambem ſignifica *audiens triſtitiam.* Mas ſenaõ foy a primeira em chorar, foy a unica em erigir hum literario pompoſo Mauſoleo, aſſim como Simaõ foy o que edificou o famoſo magnifico ſepulchro,

Veja-ſe o P. Antonio Vieira na 6. part. n. 450. e ſeguintes.

Veja-ſe o P. Balthaſar Telles na Chron. da Companhia part. 1. liv. 1. cap. 16.

Interpr. Nomin. Hebraic. &c.

Rabanus apud Fullonium ubi ſupra §. *Rabano.*

hoc

Hoc eſt ſepulchrum quod fecit: ambas eſtas Provincias celebraõ as grandes proezas do noſſo Apoſtolo com grande pranto: *Magnitudinis ejus, planctu magno*; ambas eternizaõ as ſuas muitas virtudes com muitas lagrimas: *Multa enim erant valde, & lugebant dies multos*; e ambas dizem como aſſombradas: *Quomodo cecidit potens, qui ſalvum faciebat populum?* He poſſivel, que acabou hum Varaõ Apoſtolico, *& Apoſtolus*, e que tanto trabalhou pela ſalvaçaõ do Mundo? como ſe pertendeſſem augmentar a fonte das ſuas lagrimas, unindo-as com as do Gentiliſmo, a quem chega mais de perto eſte ultimo motivo do ſentimento, e que por elle ha muito que nos eſtà pedindo, que o deixemos chorar a auſencia do ſeu Miſſionario: *Et magiſter Gentium.*

1. Machab. 13. 30.

TERCEIRA PARTE.

Et Magiſter Gentium.

CHora finalmente a Gentilidade a perpetua auſencia do ſeu veneravel Meſtre; daquelle grande homem, que depois de ter aſſombrado, e convencido em Europa os Hereges de Hollanda, França, e Inglaterra com a agudeza de quem eſtudou as Filoſofias ſem Meſtre, qual outro Santo Agoſti-

Vide D. Augustinum lib. Confeſſion. cap....

Agoſtinho, de quem antes de ter vinte annos, interpretou o mais difficil das Eſcrituras, qual nenhum outro, ſe foy occupar nas linguas barbaras da America, para inſtruir os Indios do Maranhaõ.

> O P. Antonio Vieira compoz hum Cathechiſmo em ſeis linguas da America.

Eſte foy aquelle grande theatro do ſeu zelo, a donde em beneficio das almas gaſtou nove annos, andando mais de quatorze mil leguas, embarcando-ſe vinte duas vezes, padecendo horriveis tempeſtades, e naufragios, como elle meſmo ponderou bem ſemelhantes aos de S. Paulo. Viſitou onze vezes as quatorze Reſidencias, que em eſpaço de ſeiſcentas leguas tem no Maranhaõ a Companhia. Alli levantou muitas Igrejas, adornou muitos Altares, converteo muitas almas, dandolhe os nupciaes aneis de eſpoſas de Chriſto, à imitaçaõ de S. Paulo, a quem S. Joaõ Chryſoſtomo chamou ſagrado Paraninfo: *Credentium pronubus*, e procurando tambem aſſegurarlhes a liberdade na terra, para lhes facilitar a do Ceo, com que deixou aberta, e franca à Companhia a porta para introduzir aquella Gentilidade na Igreja: e naõ ſó empregou nas Miſſoens do Maranhaõ o ineſtimavel preço do ſeu trabalho, ſenaõ tambem o do ſeu ocio, applicando para a deſpeza dellas quanto lucrava na impreſſaõ das ſuas obras. Agora ſe entenderà cabalmente a razaõ porque ſaõ quatorze os livros dos ſeus Sermoens; cuidava eu, que elle naõ pertendera com eſte numero mais que igualar o das

> O P. Antonio Vieira t. 4. Serm. 8. n. 268.

> Chryſoſt. apud Novarinum noſtrum in Adagiis SS. PP. tom. 1. n. 5.

das quatorze Epiſtolas de S. Paulo, mas agora julgo, que quiz fazer quatorze livros, para ſoccorrer as quatorze Reſidencias daquella Miſſaõ. Agora entendo, porque razaõ foy taõ anticipado amigo de Seneca, que ſendo de dezoito annos, lhe commentou as ſuas Tragedias: cuidava eu, que elle naõ aſpirava na eleiçaõ daquella obra mais que a ſatisfazer à erudita ſympatia com hum amigo de S. Paulo; mas agora ſou de parecer, que fez tanto caſo daquellas Tragedias, porque nellas deſcobria hum famoſo vaticinio do novo Mundo, a cuja converſaõ o conduziaõ os ſeus repetidos votos. Agora entendo a razaõ, porque explicou mais a Joſuè, e aos Cantares, que outro livro da Eſcritura, e he porque nos Cantares ſe acha o deſpoſorio das almas com Chriſto, e em Joſuè ſe conta os effeitos da liberdade do Povo tirado do cativeiro, que he o que elle fez no Maranhaõ, deſpoſar com Chriſto as almas, e livrar do cativeiro os corpos. Agora finalmente entendo, porque razaõ ſe occupou todo em forjar aquella famoſa Chave dos Profetas, à qual quando morreo, eſtava dando a ultima lima, e he porque ſabia, que eſtava decretado, que abriſſe huma grande porta a Miſſoens da Companhia de Jeſus aquelle Prégador da Doutrina verdadeira, aquelle Heroe de virtude ſolida, que tiveſſe na ſua maõ a Chave dos Profetas.

De amicitia inter D.Paulum, & Senecam, vide Xiſtum Senenſem lib. 2. Bibliothecæ Sanctæ, verb. *Paulus.*

——*Venient annis Sæcula ſeris; quibus Oceanus Vincula rerum laxet, & ingens Pateat tellus, Typhysque novos Detegat orbes, nec ſit terris Ultima Thule.* Seneca in Medea, Actu 2. in fine.

Martinus Antonius Del-Rio è Societate Jeſu in novo Commentario ad hunc Senecæ locum (verſ. 378.) ait: *Docent id America, Japonia, & reliquæ inſulæ, in quas arma victricia noſtri homines fidei lucem intulerunt.*

Ecce dedi coram te oſtium apertum, quod nemo poteſt

Apoc. 3. 8.

test claudere, diz o Apocalypse, que ao Anjo de Philadelphia se abrio huma porta, taõ franca, que ninguem a poderà fechar. O P. Ribera, que como escreve o P. Antonio Vieira, he o mayor Escriturario da Companhia de Jesus, entende por esta porta a da Igreja aberta aos Missionarios para introduzirem nella os Gentios: *Aperui ostium illius coram te, ut te homines per prædicationem vocante, multi ingrediantur in Ecclesiam*; e que se diz estar taõ franqueada, porque nem o demonio, nem os seus ministros a poderàõ fechar: *Nec valeant diabolus, aut ministri ejus ingressum impedire.* Assim succede hoje no Maranhaõ; està por força das Provisoens Reaes taõ patente a porta da Igreja, para os Missionarios com a prégaçaõ introduzirem nella os Gentios, que já o demonio por meyo de seus ministros a naõ poderà fechar. E a quem se abrio essa porta? *Coram te*, ao Anjo de Philadelphia, ou a huma Religiaõ, figurada nesse Anjo, como quer o Abbade Joachim: *Ostium apertum coram Angelo Philadelphiæ, hoc est, illi Ordini, qui significatur per ipsum, & ita manifestè apertum, quod nemo possit claudere.* Que a Religiaõ figurada neste Anjo, e vaticinada pelo Abbade Joachim, seja a Illustrissima Religiaõ da Companhia de Jesus, insinúa o mesmo Abbade dizendo: *Ipsum Ordinem, quem designat Jesus*, e o persuade a opiniaõ muy bem fundada, e commua entre os modernos. Com o que já sabemos neste lugar,

P. Antonio Vieira na Palavra do Prégador §. 2. pag. 154.
Ribera hic.

Joachimus Abbas in Apocalypſ. part. 1. cap. 3. ad text. 11. fol. 87. col. 2. mihi.
Joachimus ubi supra text. 9. fol. 85. col. 3. Vide Chrisʃtophorum Gomes in Elogiis Societatis part. 1. Classe 7. n. 1. latissimè. Benzonium lib. 1. de Jubilæo. Imaginem Primi Seculi, lib. 1. cap. 2. §. *Sed non contentus*, & alios.

gar, qual he a porta, que he a Igreja Catholica; já sabemos a qu m se abrio, que saõ os Missionarios; já sabemos quem saõ estes Missionarios, que saõ os Religiosissimos Padres da Companhia, que tudo isto nos dizem os Interpretes. Mas quem abrio essa porta? Que a abrio principalmente Deos, he certo, e isso dizem todos os Expositores, e o sabemos nòs, sem elles o dizerem; mas quem foy o instrumento de se ella abrir, isso naõ dizem os Interpretes, nem o podiaõ dizer, senaõ fossem Profetas. Consultemos hum Interprete Profeta, que só elle nos ha de soltar a duvida. Perguntemos a S. Joaõ, que sendo Euangelista, foy tambem Profeta, quem he o que diz estas palavras: *Ecce dedi coram te ostium apertum*? Eu vos abri a porta das Missoens responde o Profeta consultado: *Hæc dicit Sanctus & verus, qui habet clavem David*; *clavem omnium Prophetarum*, explica Ruperto. Quem disse estas palavras, quem abrio esta porta aos Missionarios, he hum homem pelas virtudes santo, pela doutrina verdadeiro, hum homem, que tem a chave dos Profetas, *clavem omnium Prophetarum*. Pois se quem havia franquear as Missoens aos Anjos da Companhia de Jesus, havia ser hum homem de virtude muy solida, de doutrina muito verdadeira: *Sanctus & verus*, hum homem, que tivesse a chave dos Profetas: *Clavem omnium Prophetarum*, com muita razaõ trabalhou o nosso grande Missionario naõ só a enriquecer a

Apoc. 3. 7.

Rupertus lib. 2. in Apocal.

ſua alma com virtudes em quanto Religioſo: *Sanctus*, em illuſtrar as de todos com verdades em quanto Prégador: *Verus*; mas tambem em formar na officina do engenho aquella inſigne Chave dos Profetas, para poder deixar patente aquella porta: *Dedi coram te oſtium apertum*, para até niſto ſer imitador de S. Paulo, que foy aquelle inſigne Miſſionario, por quem Deos abrio as portas da Fé, e da Igreja aos Gentios: *Retulerunt quanta feciſſet Deus cum illis, & quia aperuiſſet Gentibus oſtium fidei.*

Act. 14. 26.

Temos viſto a quem ſe abrio a porta das Miſſoens do Maranhaõ, e quem foy o que a abrio, porque tudo nos declarou o Apacalypſe, ſó nos falta o ponderar o modo com que aquella porta ſe fez patente: mas iſſo nos dirá o Livro dos Cantares, que como obſervaõ os Interpretes da Eſcritura, tem com o Apocalypſe huma muy notavel correſpondencia; porque ſe aquella porta ſe abrio com muitos trabalhos do noſſo grande Miſſionario, e de ſeus veneraveis Companheiros, com grandes deſpezas, que por ſuas mãos ſe fizeraõ, com grandes diligencias, com que ſe procurou a liberdade dos Indios, com grande fervor, com que ſe lhes adminiſtraraõ os Sacramentos, pelos quaes Chriſto celebra com as almas os eſpirituaes deſpoſorios, tudo achamos naquelle Livro.

Vide Serloghum in Cantica tom. 1. Anteloquio 9. ſect. 4. n. 41. & Alcaçar in Apocalypſ. Notatione 18. procemiali n. 3.

Diz a Eſpoſa nos Cantares, ſegundo a verſaõ dos

Cant. 5. 14. Junta LXX.

dos Setenta, que vio as mãos de Salamaõ cheas de converſoens de Gentios: *Manus ejus tornatæ aureæ impletæ Tharſis. Propter Gentium ... convertendarum plenitudinem* commenta Philo Carpacio. Aqui temos ao noſſo Salamaõ Portuguez cheyo daquelles deſpojos da Gentilidade, que para o Ceo adquirio no Maranhaõ, de quem parece que falla eſte texto, porque *Tharſis* quer dizer Mar de Indios, como ſabem os Eſcriturarios. Porém porque razaõ diz a Eſpoſa, antes de fallar naquellas multiplicadas converſoens, que os Interpretes dos penſamentos de Salamaõ, eraõ huns lirios, que eſtavaõ entre abundancias de mirrha: *Labia ejus lilia deſtillantia mirrham*? para moſtrar que os ſeus Prégadores, que iſſo ſignificaõ no ſentido myſtico aquellas palavras: *Labia ejus*, os quaes pela profiſſaõ da Companhia de Jeſus ſe fizeraõ Lirios, o acompanhavaõ entre a amarga mirrha dos trabalhos, padecidos na converſaõ dos Gentios. Diz que as ſuas mãos eraõ de ouro: *Manus ejus tornatæ aureæ*, para inſinuar o muito ouro, que deſpendeo na converſaõ dos Indios, aſſim do que antigamente procurou com a ſua induſtria, como do que depois tirou do copioſo fruto das ſuas impreſſoens, das quaes cada folha era hum ramo de ouro, que franqueava aos Indios do Maranhaõ a feliz entrada dos Campos Eliſios do Ceo. Diz, ſegundo a paraphraſi do noſſo P. Ghiſlerio, famoſo Interprete dos Cantares, que levava

Philo Carpathius hic.

Vide Bonfrerium in Onomaſtico Urbium, & locorum Sacræ Scripturæ verſ. *Tharſis*, & Del-Rio in hunc locum Canticorum §. 1.

Cant. 5. 13.

Labia deſignare Prædicatores docent communiter Patres apud Ghiſlerium noſtrum in Cant. cap. 4. verſ. 3. in Append. expoſitionum.

Vide Lacerda in Virgilii lib. 6.

Ghislerius hic expoſitione 1.

as mãos cheas de aneis de ouro: *Manus ejus tornatæ circundatæ annulis aureis*, para mostrar que levava á quellas almas os desposorios do Ceo, e a liberdade da terra, que huma, e outra significação tem os aneis de ouro como, ensina S. Isidoro. Venturosos trabalhos! Bem empregados dispendios! os que abrirão as portas à conversão de hum novo Mundo: *Manus ejus impletæ Tharsis. Tharsis enim convertio*; à espiritual Conquista dos Indios, que podia dar ao nosso Heroe o epitecto de Indico, se do nome, que os Setenta dão à gente conquistada *Tharsis*, não quizermos formar para este grande Conquistador o titulo de Tharsense, que não estaria mal a quem foy no Maranhão hum S. Paulo, como lhe chamão as memorias daquelle tempo. Hum S. Paulo, que teve o nome de Tharsense: *Nomine Tharsensem.*

Vide S. Isidorum lib. 2. de Divinis Officiis cap. 15. & lib. 19. Etymolog. cap. 32.

Act. 9. 11.

Não só mostra este texto o Gentilismo convertido pelo abrazado zelo do nosso grande Missionario, senão que tambem o manifesta saudoso pela sua perpetua ausencia, pela sua sempre chorada morte; porque se pela palavra *Tharsis* entendemos com Philo Carpacio os Gentios convertidos, *Tharsis* tambem significa o mar, como já notàmos, e a donde os Setenta dizem *Impletæ Tharsis*, lê a Vulgata *Plenæ hyacinthis*, que aquelles Infieis convertidos, que aquelles Gentios illustrados são huns prodigiosos Jacinthos. E os Jacinthos, ou sejão pedras, como quer a commua dos Interpretes, ou se-

Vulgata editio Cant. 5. 14.

ou sejaõ flores, como entende o Veneravel Beda, sempre saõ para o nosso caso mysteriosos; porque a pedra Jacintho, como escrevem os naturaes, quando as nuvens lhe tiraõ a vista do Ceo, enchese toda de manifestos sinaes de tristeza: *Quasi mœrore oppressus quodammodo extinguitur*: e a flor Jacintho, como sabem os Mythologicos, he celebre pelas saudosas expressoens do sentimento. Aquelles mesmos, que se mostraraõ homens na conversaõ, se mostraraõ mar nas lagrimas; Jacinthos desmayados no sentimento, e Jacinthos saudosos nos suspiros: e com muita razaõ, porque já se lhe ausentou eternamente aquelle grande Missionario que os livrava de cativeiro, que lhes dava o alivio, e que lhes convertia as almas. Pareceme que ouço lamentar o Gentilismo do Maranhaõ nesta ausencia por boca do Profeta Jeremias.

Beda apud Ghisl. lerium hîc.

Cæsius de Mineralibus lib. 4. part. 2. cap. 5. sect. 12. n. 6.

Vide Plinium Histor. Natur. lib. 21. cap. 11. & Ovidium lib. 10. Metamor. Fab. 5. & illius interpretes ibid.

Idcirco ego plorans, & oculus meus deducens aquas, diz aquella Gentilidade saudosa, que està chorando copiosas lagrimas, e que todo aquelle sentimento he pela perpetua ausencia de quem lhe procurava o descanço, e a liberdade: *Quia longe factus est à me consolator. Qui convertat animam meam in requiem, & libertatem*, commenta Ruperto; e pela morte de quem tratava da conversaõ de suas almas: *Convertens animam meam*, e diz o Paraphraste Caldeo, que aquellas naõ eraõ quaesquer lagrimas, mas huma fonte de lagrimas: *Oculi mei lachrymas effun-*

Threnor. 1. 16.

Rupert. cap. 28. in Threnos.

Paraphras Chald. apud Alapide hîc

effundunt instar fontis aquarum: para que esta terceira fonte se unisse às das lagrimas da Monarchia, e da Religiaõ, e arrebentando todas tres na morte deste Prégador Divino, deste Apostolo Soberano, deste Missionario Angelico, imitassem as tres fontes, que brotaraõ na morte de S. Paulo, a quem nestas tres prerogativas imitou tanto, que igualmente diz com elle: *Positus sum ego Prædicator, & Apostolus, & Magister Gentium*, declarando com estas palavras naõ só os tres motivos do nosso sentimento, ou as tres fontes das nossas lagrimas; mas tambem as tres causas da sua morte, e do seu triunfo, como exprimem as ultimas clausulas do nosso thema.

QUARTA PARTE.

Ob quam causam etiam hæc patior, sed non confundor.

DEclaraõ estas palavras as tres causas da morte, e dos triunfos do P. Antonio Vieira, porque elle naõ morreo precisamente porque era homem, mas porque era hum Prégador taõ Divino, hum Apostolo taõ elevado, hum Missionario taõ Angelico, que poderia o Mundo enganarse com elle, e entender que era mais que homem: por isso a Divina Providencia dispoz que morresse como homem,

homem, mas a Juſtiça Divina para o remunerar ainda neſte Mundo, ordenou, que na morte tiveſſe honras de Principe, que eſtas coſtumaõ ſer as conſequencias daquellas premiſſas. Deſempenhe-nos o Profeta Rey: *Ego dixi Dii eſtis*, eu vos chamey Divinos: *Et filii excelſi omnes*, eu vos reconheci por filhos ſoberanos; e ſegundo o Chaldeo: *Velut Angeli vos eſtis reputati*; vòs tendes a preheminencia de Anjos; mas por iſſo meſmo vòs haveis de morrer como homens: *Vos autem ſicut homines moriemini.* Aqui temos as cauſas porque morreo eſte inſigne Varaõ. Porque na Oratoria pareceo o Deos da eloquencia, na Religiaõ de Jeſus foy ſoberano imitador do Filho de Deos, e nas Miſſoens moſtrou hum fervor, e hum eſpirito Angelico. Continúa o Profeta: porém ainda que acabeis como homens, havieis de ſer na voſſa morte celebrados, como ſe foſſeis Principes: *Sicut unus de Principibus cadetis.* Aſſim ſuccedeo ao grande aſſumpto do noſſo ſentimento, por ſer grande Prégador, grande Apoſtolo, grande Miſſionario, morreo como homem para o noſſo deſengano: *Ob quam cauſam etiam hæc patior.* Mas eſſas meſmas tres excellencias lhe grangearaõ na morte glorias de Principe: *Sed non confundor, ſed magis glorior.*

Pſalm. 81. 6.

Paraphraſis Chaldaica apud Lorino hîc.

Ha muitos ſeculos, que a morte naõ conſeguio mayor triunfo; mas poucas vezes teria ella vitoria em que lograſſe menor deſpojo. Foy grande neſte

caſo

caſo o triunfo da morte, porque foy mais que grande o Heroe vencido; mas foy pequeno o deſpojo, porque o menos he o que eſconde o Sepulchro, e o mais he o que ſe eximio da juriſdicçaõ do eſquecimento. Naõ fez preza a morte ſenaõ naquella voz, que já cançada mais com o pezo das glorias, que com o pezado dos annos, desfaleceo nos ultimos ſuſpiros; e naquellas poucas Cinzas, cuja chamma ſobio deſte Mundo, para triunfar no capitolio das esféras em dezoito de Julho deſte anno de 1697.

Foy por muitas circunſtancias notavel o dia da morte do Padre Antonio Vieira, o dia 18. de Julho. Notavel, naõ ſó por ſer hum dos em que a antiga Roma celebrava a Mercurio como a Deos da eloquencia, mas por ſer o dia, em que trezentos e vinte tres annos antes morreo fóra da ſua Patria o grande Orador Franciſco Petrarcha, o mayor homem do ſeu ſeculo, e por iſſo mais ſemelhante ao grande Vieira, do que pelas ſuas muitas peregrinaçoens, mais que pela eſtimaçaõ, que deveo aos Principes, aos Reys, e aos Summos Pontifices, mais que por ter retirado os hombros à Purpura Cardinalicia, e mais que por muitas outras circunſtancias, das quaes naõ ſaõ as menores o terſe dito delle, ainda ſendo vivo, o meſmo que todos ſempre veneraraõ no P. Antonio Vieira; porque de Petrarcha diſſe Bocacio, que tinha hum engenho celeſ-

Roſinus Antiquitatum Rom. lib.4. cap. 11.

Squarzaficus in vita Petrarchæ.

celeste, huma memoria perenne, e huma eloquencia admiravel: *Homo quippe est cælesti ingenio præditus, & perenni memoria, ac facundia admirabili.* E que nos seus escritos se lea tudo quanto na Filosofia moral ha de santo, e de perspicaz com tanta magestade de palavras, que nada se podia dizer para a instrucção dos mortaes com mais copia, nem com mais ornato; nada que fosse mais grave, nada que fosse mais santo: *In quibus* (falla das obras moraes daquelle grande Escritor) *quidquid in moralis Philosophiæ sinu potest sanctitatis aut perspicacitatis assumi, tanta verborum maiestate percipitur, ut nihil plenius, nihil ornatius, nihil maturius, nihil denique sanctius ad instructionem mortalium dici queat.*

Boccatius in proœmio libri 1. Genealogiæ Deorum Gentilium.

Idem ibidem lib. 14. cap. 10. & 19.

Wilhelmus Tyrius lib. 9. Belli Sacri cap. 23.

Notavel dia para morrer fóra da sua Patria o nosso grande Apostolo, piissimo venerador do Sepulchro de Christo, o de 18. de Julho, em que 597. annos antes morrera tambem fóra da sua Patria o grande Gofredo, hum dos nove Heroes mais famosos, e o que libertou o Sepulchro de Christo!

Notavel dia para morrer o nosso grande Missionario, que franqueou a tantas almas as portas da Jerusalem Militante, e que conduzio tantos Soldados de Christo debaixo do Estendarte da Cruz para a Jerusalem Triunfante, guiando-as com as palavras, e com os exemplos a serem violentos conquistadores do Reyno dos Ceos! Notavel, digo,

aquelle dia 18. de Julho, em que foy buſcar a melhor Coroa o primeiro Rey de Jeruſalem, que faz patentes as ſuas portas ao exercito dos ſeus valeroſos conquiſtadores, alliſtados de baixo da bandeira da Cruz!

Naõ foy menos notavel para a morte do grande Padre Antonio Vieira o Mez de Julho, no qual vinte e hum annos antes deixara a vida mortal o ſeu grande admirador, e bemfeitor o Summo Pontifice Clemente Decimo, que com a ſua morte levou da terra ao Ceo as ſeis Eſtrellas do ſeu eſcudo, taõ juſtamente celebradas pelo P. Antonio Vieira com o glorioſo titulo de Clementiſſimas!

P. Vieira parte 2. Ser. 5. num. 161.

Eſtas ſeis Eſtrellas do Papa Clemente Decimo, morto no Mez de Julho, me fazem lembrar de huma Eſtrella, que ſe vio ſobre o Collegio da Bahia em ſeis noites, tres antes, e tres depois de morrer nelle eſte Heroe, aqual tambem me eſtá enſinando, que a ſua morte foy como de Principe: *Sicut unus de principibus cadetis.*

Entenderaõ os antigos Filoſofos, referidos pelo B. Alberto Magno, que as mortes dos Principes eraõ precedidas, ou ſeguidas pelos Cometas, ou novos Aſtros, e aſſim o tem obſervado muitas vezes a diligencia dos Hiſtoriadores. Baſtem dous exemplos da Hiſtoria Romana, em que achamos a morte de hum Principe, que foy o Emperador Octaviano Auguſto precedida de huma nova Eſtrella;

B. Albertus Magnus tom. 2. lib. 1. Meteor. cap. 11.

trella; e a morte de outro Principe, que foy Julio Cesar, seguida por outra Estrella nova. E observo, que ambos estes Principes foraõ celebrados pela sua eloquencia; porque de Augusto se disse: *Eloquentiam, studiaque liberalia ab ætate primâ, & cupidè, & laboriosissimè exercuit.* E de Julio Cesar se escreve, que contendendo com Cicero na eloquencia, ficou a vitoria indecisa: *Cæsarem enim forensi eloquentia valuisse usque eo scimus, ut ambiguam facere palmam potuerit Ciceroni.*

Dion. Cassius Hist. Rom. lib. 56. Lubieniecius in Histor. Cometarum de Cometa 54.

Suetonius de Julio Cæsare cap. 88. Idem de Octavi. cap. 84.

Schildius in Suetonii Julium Cæsarem cap. 55. ex Lipsio.

E se à morte de hum Principe eloquente como Augusto precedeo huma nova Estrella, se à morte de outro Principe eloquente como Julio Cesar se seguio outra Estrella tambem nova; tambem à morte do eloquentissimo Padre Antonio Vieira nesta circunstancia foy morte como de Principe: *Sicut unus de principibus cadetis.*

Foy o nosso Heroe na vida eloquentissimo Principe dos Prégadores, observantissimo Principe dos Religiosos, fervorosissimo Principe dos Missionarios, e por esta causa ainda que padeceo a morte como homem, naõ se confundio a immortal memoria das suas gloriosissimas acçoens com as caducas memorias do vulgo dos mortaes: *Ob quam causam etiam hæc patior, sed non confundor.* Mas accrescentouse-lhe na morte a gloria, e immortalizou-selhe a fama: *Sed magis glorior*: e morreo como hum daquelles Principes, para cujas Exe-

quias accendeo o Ceo novas luzes: *Sicut unus de principibus cadetis.*

Parece que aſſim o quiz teſtemunhar com linguas de rayos aquelle luzido Metheoro, aquella brilhante Eſtrella, que appareceo ſeis noites ſobre o Collegio da Bahia na occaſiaõ da ſua morte, tres noites antes, e tres noites depois della. Tres noites antes, para annunciar a morte deſte Principe dos Prégadores, dos Religioſos, e dos Miſſionarios; e tres noites depois, para nos ſignificar a fama, e gloria poſthuma, que alcançou por aquelles tres titulos. Nem o Ceo podia pôr ſinal mais claro da morte, e da glorioſa fama de hum Prégador, de hum Apoſtolo, e de hum Miſſionario, que huma nova Eſtrella; porque as Eſtrellas ſaõ ſymbolo dos Prégadores, como enſina S. Gregorio Magno; ſaõ gieroglifico dos Apoſtolos, filhos da Companhia, como lhe chamaõ diverſos Authores, e ſaõ imagem dos Miſſionarios do Maranhaõ, como doutamente prova o grande Meſtre, que agora choramos. Poz o Ceo aquella nova, e grandiſſima Eſtrella, para ſignificar a morte de hum imitador de S. Paulo, a quem Anaſtaſio Sinaita chamou Eſtrella maxima: *Paulus, qui cum ſupra omnes eſſet prima & maxima Stella*: e ſobre cujo corpo defunto ſe vio no Ceo hum eſplendor immenſo. E ſe Africa vio huma Eſtrella ſobre o cadaver do grande Antonio, razaõ era, que America admiraſſe huma nova Eſtrella ſobre

S.Greg.Moral.lib. 29. cap. 20. vide Chriſtophorum Gomes in Elogiis Societatis in indice verb. Jeſuitæ Stellæ.

O P. Antonio Vieira tom. 4. Serm. da Epifania.

Gavantus in vita D. Pauli in fine.

Anaſtaſius Sinaita lib. 4. Anagogic. contempl. in Hexameron.

Petrus de Natalibus lib. 5. cap. 110.

ſobre o corpo de outro Antonio, que tambem mereceo o titulo de Magno; e quando Deos toma por ſua conta honrar eſte Heroe com novas luzes, já naõ he neceſſario reparar, em que elle ſe foy para o Ceo em 18. de Julho, dia, em que ſegundo Ptolomeu, começa a apparecer nelle a mayor Eſtrella do firmamento.

Ptolomæus de ſignificationibus in errantium ſtellarum apud Petavium in Uranologio pag. 98.

Mas quando nem o dia, nem os ſinaes do Ceo moſtraſſem, que eſta morte tivera circunſtancias, que a igualavaõ à dos Principes: *Sicut unus de principibus cadetis*, baſtavaõ para provallo eſtas funeraes pompas, com as quaes hum Heroe, que tem no Eſcudo das ſuas Armas as Quinas de Portugal, os Lirios, e o anel, toma por ſua conta o eternizar as lagrimas do noſſo Reyno, cujo brazaõ ſaõ as Quinas, na morte deſte Principe dos Prégadores; as lagrimas dos Religioſiſſimos Padres da Companhia, cujo ſimbolo ſaõ os Lirios na morte deſte grande Apoſtolo: as lagrimas dos Gentios do Maranhaõ na morte deſte fervoroſiſſimo Miſſionario, que lhes procurou a liberdade, ſignificada no anel, ſatisfazendo com eſta ſingular demonſtraçaõ de magnifico, e piedoſo às altas obrigaçoens com que naſceo, porque como ſabe a erudicçaõ mais vulgar, o fazer Exequias ao Fenix, he obrigaçaõ natural de outro Fenix, e he diſpoſiçaõ da eterna Providencia, que aquelles, em quem o entendimento ſe anticipou aos annos, ſe aventagem a todos

As Armas dos Menezes ſaõ hum Eſcudo eſquartellado, que tem no 1. e 3. quarto as Quinas de Portugal, e no 2. e 4. cinco Flores de Liz, e no centro hnm Anel.

O Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes naſceo em 29. de Janeiro de 1673. e no de 1684. ja fazia bons Verſos com admiraçaõ de todos os que o vimos.

todos em ſentir a morte dos Varoens inſignes: que para dar a outros eternidades de fama lhes permitio o Ceo, que furtaſſem os annos à puericia. Erigio Adaõ hum magnifico ſepulchro a Abel, aquelle grande Prégador, que ainda conſerva a eloquencia no tumulo: *Defunctus adhuc loquitur*; mas conſta, que naõ teve Adaõ annos de menino. Fez Joſeph Exequias a Jacob, que ſegundo Laureto, foy figura de hum Religioſo, de hum Apoſtolo; mas lemos no Eccleſiaſtico, que nos annos de Joſeph até os Abris foraõ Agoſtos: *Joſeph, qui natus eſt homo.* De Jeremias diz o Oraculo Divino, que era Varaõ conſumado a pezar dos poucos annos: *Noli dicere: puer ſum*; mas por iſſo ſabemos, que celebrou com funebre conſonancia a morte de Joſias, aquelle famoſo expugnador das Gentilicas ceremonias: *Univerſus Juda, & Hieruſalem luxerunt eum; Hieremias maxime. Ideſt, elegos monodias nænias, epicedia compoſuit de morte Joſiæ.* De Joſias, aquelle Heroe, que mereceo ſer chorado com todas as fontes das lagrimas: *Dignus plane .... qui omnibus lachrymarum fontibus deplangeretur.*

Salianus ad annum mundi 130. num. xxxi.

Hebr. 11. 4.

Geneſis 50. 10.

Lauretus in ſilva Allegoriarum V. *Jacob*,

Eccleſ. 49. 17.

Jerem. 1. 7.

2. Paralipom. 35. 24. & 25.

Maluenda hîc

Idem ibidem.

E porque em ſer imitador de S. Paulo, a quem S. Joaõ Chryſoſtomo chamou Abel, Joſeph, e Joſias, teve o grande Padre Antonio Vieira como Prégador a eloquencia de Abel, como Religioſo, as virtudes de Jacob, como Miſſionario, o zelo de Joſias, por iſſo diſpoz o Ceo, que hum Heroe

S. Joannes Chryſoſtom. Homil. 8, de laudibus S. Pauli.

Heroe celebre pela anticipada luz das ſciencias, com que deſmentio os primeiros crepuſculos da puericia, dedicaſſe ás ſuas, em competencia de Adaõ, eſſe Mauſoleo, com emulaçoens de Joſeph eſtas Exequias, e á imitaçaõ de Jeremias as harmonicas, e diſcretas lagrimas, para que já ſe eſtaõ prevenindo ambicioſos os gemidos do prèlo, impacientes os ſuſpiros do Mundo; e eu ſacrificando à ſua elegancia o meu ſilencio, acabo com fixar naquelle tumulo o meu thema por Epitafio:

POSITUS SUM EGO PRÆDICATOR,
ET APOSTOLUS,
ET MAGISTER GENTIUM,
OB QUAM CAUSAM ETIAM HÆC PATIOR,
SED NON CONFUNDOR.

RELA-

RELAÇAÕ BREVE DAS EXEQUIAS DO REVERENDISSIMO PADRE ANTONIO VIEIRA, QUE O CONDE DA ERICEIRA

Fez celebrar na Igreja de S. Roque da Casa Professa da Companhia de JESUS

Em 17. de Dezembro de 1697.

Hegou a Lisboa a 2. de Novembro, dia que a Igreja dedica à memoria dos Fieis, que estaõ seguros da eterna felicidade, a noticia de que piamente podiamos crer, que se contava já no mesmo numero o Reverendissimo P. Antonio Vieira da Companhia de Jesus, Prégador de S. Magestade, o qual tendo nascido em Lisboa em 7. de Fevereiro de 1608. morreo na Bahia em 18.

 de Ju

de Julho de 1697. O Conde da Ericeira, que desde o anno de 1696. tinha estabelecido em sua casa humas conferencias de homens eruditos sobre varias materias scientificas, sendo o principal objecto aperfeiçoar a lingua Portugueza, lhe pareceo fazer huma demonstração, em que acreditasse o muito que venerava a memoria de hum dos mais insignes Varoens em virtudes, e letras, naõ só do seu seculo, mas dos passados. Escolheo a Igreja de S. Roque da Casa Professa da Companhia de Jesus de Lisboa, e mandando-a armar inteiramente de panos negros com guarniçoens proporcionadas, os fez adornar com diversas pinturas, hieroglificos, emblemas, e emprezas com versos Hebraicos, Gregos, Latinos, e nas linguas vulgares, com que os mayores engenhos de Portugal, e de outras partes de Europa cantaraõ sonora, e tristemente este Epicedio. Na porta da Igreja, da parte interior, estava hum retrato do P. Antonio Vieira, muy semelhante, e bem pintado, e escrito em huma tarja, que estava na maõ de hum esqueleto com azas, o thema admiravel, que tinha escolhido o Reverendissimo P. D. Manoel Caetano de Sousa, Clerigo Reglar da Divina Providencia, para a Oraçaõ Funebre, que o Conde da Ericeira lhe pedio fizesse, e era de S. Paulo; e dizia: *Positus sum ego Prædicator, & Apostolus, & Magister Gentium, ob quam causam patior, sed non confundor.* O resto deste trofeo estava semeado de coroas de Cipreste, relogios com azas, e outras divisas funebres; e nos quatro cantos se viaõ quatro emblemas, que, como as emprezas de toda a mais idéa, compoz o Conde da Ericeira, e se explicavaõ nas quatro linguas em que o P. Antonio Vieira tinha escrito. O primeiro se intitulava *Theologia Perfecta.*

Magister Gentium.

Estava pintada a esfera celeste, sustentada por Atlante, que estava vendo toda a sua figura em hum rio, que lhe passava pelos pés com este Epigramma:

Nunc ego perfectè cognosco arcana Tonantis,
Vertice, dum tango, sydera celsa meo.
Hæc tamen in puro fugientis flumine vitæ
Virtutum cerni, numina posse dabant.

O

O ſegundo emblema tinha eſcrito no alto

La eloquencia muda

Prædicator.

Pintava-ſe Mercurio tocando com o Caduceo os cem olhos de Argos, que adormecia, e eſtava a flauta quebrada aos pés do meſmo Mercurio, com eſtes verſos:

A un roto eſſe inſtrumento que halagueño
la mayor perſpicacia ſuſpendia,
del Caduceo el toque adormecia,
y muerto pareciò lo que fue ſueño.

O terceiro tinha por titulo

La Religione Propagata

Apoſtolus.

Huma barca tocando com as ſuas extremidades dous Mundos, e Neptuno tocando-os com o Tridente, e aſſegurando-a com o outro braço:

Con queſto infaticabile Tridente
de la Divina barca ferma il legno,
e fece meta un Mondo, e l'altro ſegno
che abraccia e vince la ſua fede ardente.

O quarto.

Fidelidade incorrupta.

Patior, ſed non confundor.

Hum Roixinol, que vem a recolherſe no ninho, perſeguido de hum Eſmirilhaõ, ave rapina:

Por naõ perder a fé ao patrio berço,
aos perigos ſe expoem, vence os furores,
e a ſua voz ſuave entre os horrores,
as attençoens ſuſpende do Univerſo.

Rematava-ſe eſte trofeo, eſtando pintado na parte inferior hum ſepulchro, de que naſcia hum Loureiro com eſte verſo:

Et tumulum facite, & tumulo ſuperaddite carmen.

No meyo da Igreja ſe levantava huma grande machina, que ſe compu-

compunha de tres degraos, ſobre os quaes ſe levantavaõ oito columnas de ordem Dorica, com todos os ornatos da architectura deſta proporçaõ, e todas de charaõ negro, e prata, atadas com feſtoens entalhados primoroſamente, as quaes ſuſtentavaõ huma grande cupula, que formava o Domo pintado na meſma fórma, e na parte ſuperior, quaſi ſuſpenſos no ar, voavaõ quatro Ciſnes, que levavaõ huma grande eſtatua da Eternidade, que tinha na maõ a Serpente, que com a cauda na boca formava hum circulo, e naõ ſó ſe fabricou com todas as regras da eſcultura, mas da preſpectiva, para que de tanta altura, que chegava ao tecto da Igreja, ſe viſſe debaixo com proporçaõ. Dentro deſte Domo ſe levantava hum Tumulo, ou Cenotafio, cuberto com hum riquiſſimo pano de borcado negro, e ouro, com franjas do meſmo, e ſobre elle o Barrete da Companhia coroado, e aos pés grandes urnas de prata com agua benta, dando-a com os inſtrumentos com que ſe lança muitos Gentis-homens do Conde, veſtidos de luto. Vinte e quatro tocheiras de prata, e outras muitas luzes collocadas nos Altares, nas veſperas, e no dia do officio arderaõ continuamente, ſendo innumeraveis os cirios, que ſe diſtribuiraõ pelos muitos Religioſos de todas as Religiões, que o Conde convidou, e muitos Eccleſiaſticos de todas as jerarquias, que aſſiſtiraõ a eſte acto.

Nas 32. faces, que formavaõ as bazes das oito columnas, eſtàvaõ pintadas outras tantas emprezas, e eraõ as ſeguintes.

PRIMEIRA.

Huma concha aberta, das Armas dos Vieiras, que tem o meſmo nome, e nella orvalho, que o Sol pintado no alto vay atrahindo, com a letra:

Feror unde abii.

II.

Hum bordaõ de peregrino, de que ametade eſtà nas ondas, e a outra na praya:

Per limen utrumque.

III.

Hum casullo de seda, de que sahe huma borboleta:

Pratium post funera.

IV.

A figura de meyo Mundo, de que sahe huma sombra pyramidal, e mais alto o Sol:

Sublimior.

V.

Huma Ara com fogo accezo, de que a lavareda chega ao Ceo:

Quo prima quies.

VI.

Huma balança, que pondolhe huma maõ, que sahe de huma nuvem, o Globo do Mundo de huma parte, se conserva no equilibrio:

Semper eadem.

VII.

Huma véla acceza dentro de hum globo de vidro:

Undique micat.

VIII.

Hum compasso descrevendo hum circulo:

Æternitati pingo.

IX.

Huma véla apagada com o resto da luz, a que vay accendendo vento, que assopra da parte do Ceo:

Ab alto.

X.

A Constelaçaõ da Fenix entre as Estrellas:

Unica semper.

XI.

Huma forja, que se accende mais, lançandolhe agua:

Malo fuit usus in illo.

XII.

O Sol ferindo com os rayos hum globo de vidro, que fere fogo em hum Loureiro:

Diverso maximus orbe.

XIII.

XIII.
Huma Eſtrella mayor que as outras:
Luce renata.
XIV.
O Sol eſcondendo-ſe no Horizonte:
Ipſe dies moritur.
XV.
Huma Aguia mais alta que as ſettas, que ſe lhe tiraõ:
Extra omnia.
XVI.
Huma maõ, que ſahe de huma nuvem, movendo facilmente o Mundo:
Sit tibi terra levis.
XVII.
Hum rio, que depois de entrar no mar, moſtra as aguas mais claras:
Noteſcatque magis, mortuus.
XVIII.
Hum labyrintho, de que ſahe hum fio de ouro, ao qual quer cortar com huma tiſoura huma maõ, que ſahe de huma nuvem:
Non rumpitur.
XIX.
A Via Lactea com muitas Eſtrellas miudas, a que da terra eſtà apontando hum teleſcopio:
Nec omnibus omnia.
XX.
Hum Cypreſte com folhas, entre outras arvores ſem folhas, com chuvas, e ventos:
Nec jus habuere nocendi.
XXI.
Huma lagrima de vidro, a que eſtà batendo hum martello ſobre huma bigorna:
Accidit in puncto.

XXII.

XXII.

Hum cadeado de letras, de que està pendurada huma chave:

Non vi, ſed ingenio.

XXIII.

O Sol dando em hum eſpelho, que leva o ſeu reflexo a huma gruta eſcura, que està diſtante:

Longè refulget.

XXIV.

Hum rio congelado:

Dum riget, perſtat.

XXV.

Hum foguete de lagrimas:

Vitam reliquit in aſtris.

XXVI.

Hum carro triunfante chejo de palmas, levado ao Ceo por quatro Ciſnes:

Ad aſtra feremur.

XXVII.

Hum Caduceo ſobre huma ſepultura:

Dulcis, & alta quies.

XXVIII.

Huma Urna com huma alampada ſepulchral acceza:

Æterna latendo.

XXIX.

Hum livro aberto entre outros cerrados:

Unum pro cunctis.

XXX.

Hum Giraſol mais alto q̃ as outras flores, voltandoſe para o Sol:

Sequitur altiora ſublimis.

XXXI.

As abelhas trabalhando dentro de huma manga de vidro:

Nocte, dieque patet.

XXXII.

Huma abelha ſobre huma roſa:

Et inventi præmia mellis habet. As

AS Vefperas, que fe celebraraõ com grande concurfo, porque assim nefte dia, como no do Officio concorreo todo o Reyno, que entaõ eftava junto em Cortes, para o juramento do Principe D. Joaõ, que hoje felizmente reyna, e nas Tribunas eftavaõ os Embaixadores, com o Nuncio de Sua Santidade, Bifpos, e Miniftros do Confelho Geral do Santo Officio, todos convidados pelo Conde da Ericeira, officiaraõ os Religiofos da Santiffima Trindade, e cantou a Mufica da Capella Real a dous coros com os feus inftrumentos, fazendo o compaffo Antonio Marques Lesbio, Meftre infigne da mefma Capella, o que nunca fuccede, fenaõ em funçoens Reaes. Diffe Miffa de Pontifical o Illuftriffimo Senhor D. Alvaro de Abranches e Camara, Bifpo de Leiria, de que o efplendor do fangue fó he excedido pela virtude, e fciencia, e pela particular eftimaçaõ, que fempre fez do grande Padre Antonio Vieira, com quem familiarmente fe communicava. Depois do Refponfo, e coftumado circulo com incenfo ao tumulo, fobio ao pulpito o Reverendiffimo Padre D. Manoel Caetano de Soufa, Clerigo Regular da Divina Providencia, e na Oraçaõ, que fe imprime com efta breve noticia, fe lhe fazem os Elogios, que naõ permitte a fua modeftia fe publiquem nefte lugar.

ERRATAS.

Pagina.	*Regra.*	*Erro.*	*Emenda.*
3.	7.	facer	fazer
4.	28.	fecundo	facundo
13.	21.	*ille facundia*	*ille qui facundia*
29.	16.	*tibi ſint*	*ſint tibi*
	26.	*nequæ*	*neque*
	27.	*nequæ*	*neque*
39.	8.	ſympatia	ſympathia
	16.	ſe conta	ſe contaõ
	25.	da Doutrina	de doutrina
41.	1.	he a Igreja	he a da Igreja
44.	8.	*convertio*	*converſio*
49.	4.	ſe lea	ſe lia
	26.	guiando-as	guiando-os
50.	2.	que faz	que fez
	19.	enſinando	inſinuando
54.	23.	F porque	E porque
55.	3.	às ſuas, em	às ſuas veneraveis memorias, em

Nas margens.

14.	28.	da...	da 1. part.
37.	27.	lib... cap...	lib. 4. cap. 16.